

AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL

24 DE JANEIRO DE 2023



RESIDENCIAL RESIDENCIAL IPÊ

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIVI
PARCELAMENTO DE SOLO
MATRÍCULA 162.521 2ª CRI-DF

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL IPÊ

INTERESSADO: IPE INVESTIMENTOS E NEGOCIOS IMOBILIARIOS LTDA

**PROCESSO DE LICENCIAMENTO: 00391-00004266/2022-52 –
REQUERIMENTO DE LICENÇA PRÉVIA – LP**

**COORDENADOR E APRESENTADOR DO RELATÓRIO DE IMPACTO DE
VIZINHANÇA – RIVI:**

**Thales Thiago Sousa Silva - CREA: 22.706/D-DF
Eng. Civil, Ambiental, Sanitarista e Segurança do Trabalho**

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

- Thales Thiago Sousa Silva – Eng Civil, Ambiental, Sanitarista e Segurança do Trabalho – CREA 22.706/D-DF;
- Felipe Gomes Nascimento – Eng Civil – CREA 29388 /D-DF;
- Rafael Fragassi Oliveira – Eng Florestal – CREA 23.265/D-DF;
- Dr. Tarcísio Lyra dos Santos Abreu – Biólogo (Avifauna) – CRBio 30.248/04-D
- Ms. Daniel Alves Marques Velho – Biólogo (Herpetofauna) – CRBio 049947/04-D

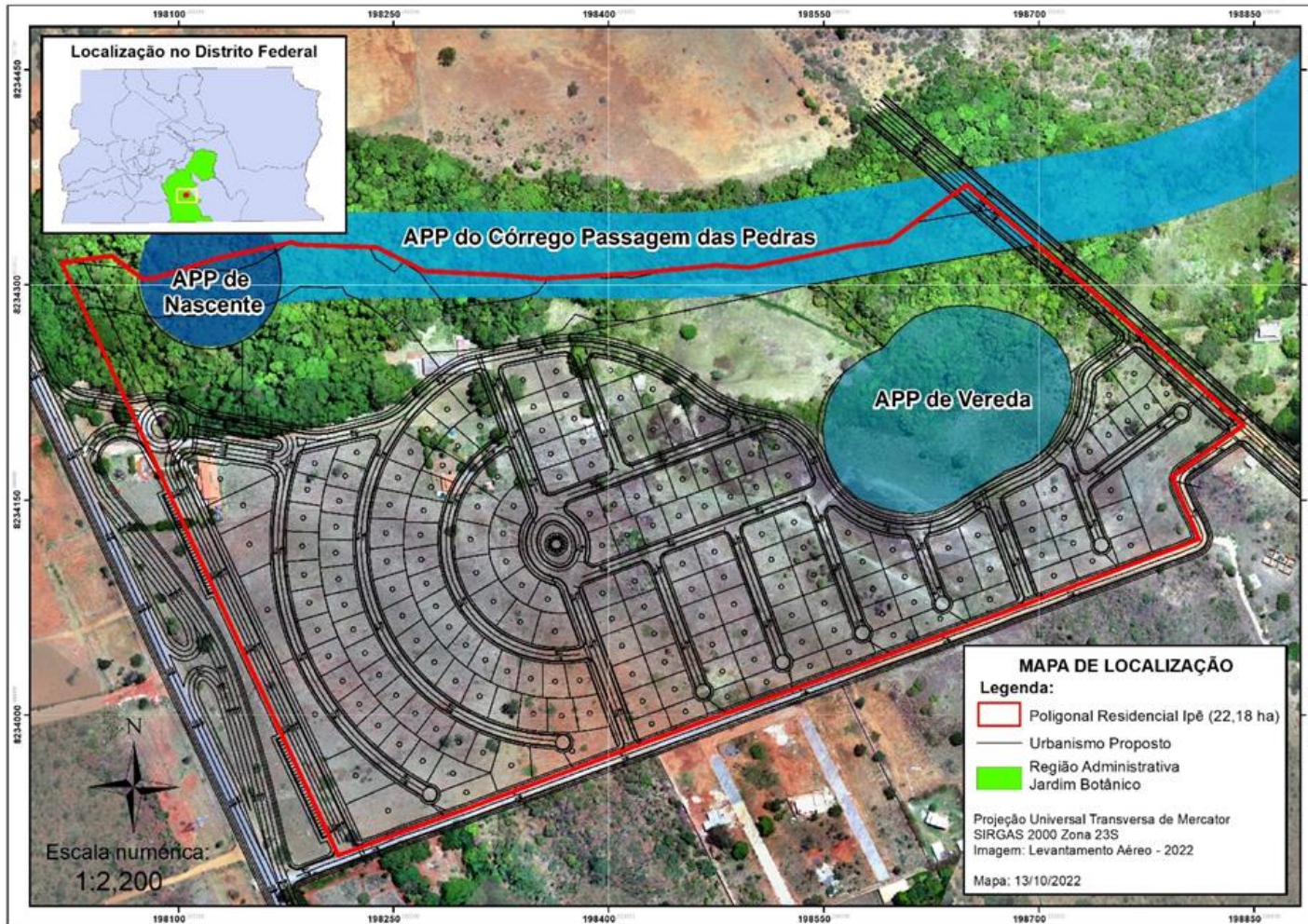
EQUIPE TÉCNICA

- Yuri Stefano – Eng^o Civil;
- Isabela Mendes – Eng^a Ambiental;
- Ana Karolina – Arquiteta e Urbanista.

APRESENTAÇÃO

A empresa TT Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental Ltda, com sede em Brasília-DF, localizada no Setor de Habitações Individuais Sul, QI 9/11, Salas 106 a 109, Lago Sul – Brasília/DF, vem apresentar o Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI do parcelamento de solo denominado Residencial Ipê, **conforme Termo de Referência emitido pelo Brasília Ambiental junto ao processo nº 00391-00004266/2022-52**

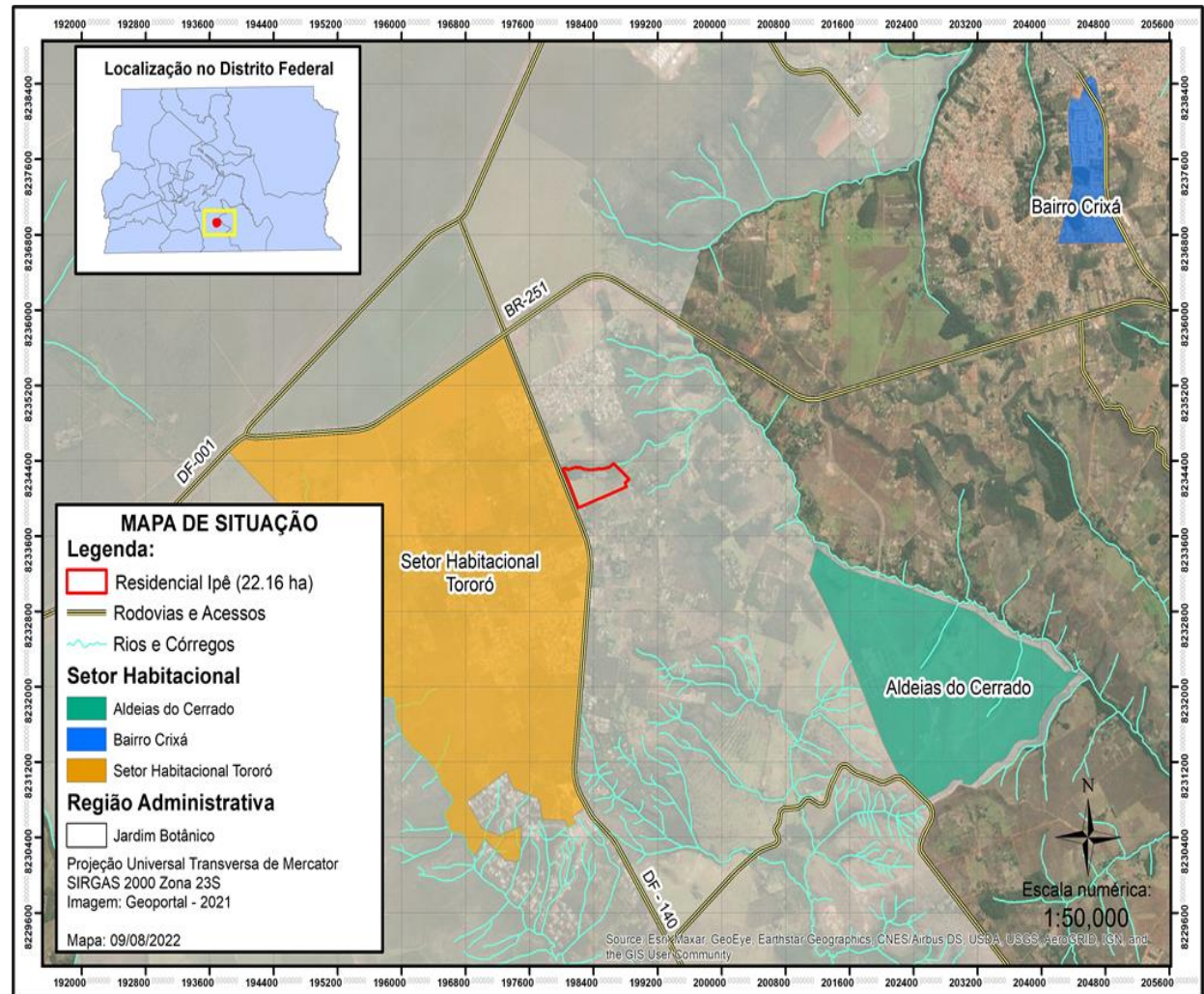
APRESENTAÇÃO



Mapa de Uso e Ocupação de Solo – Área passível de parcelamento X restrições ambientais

LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

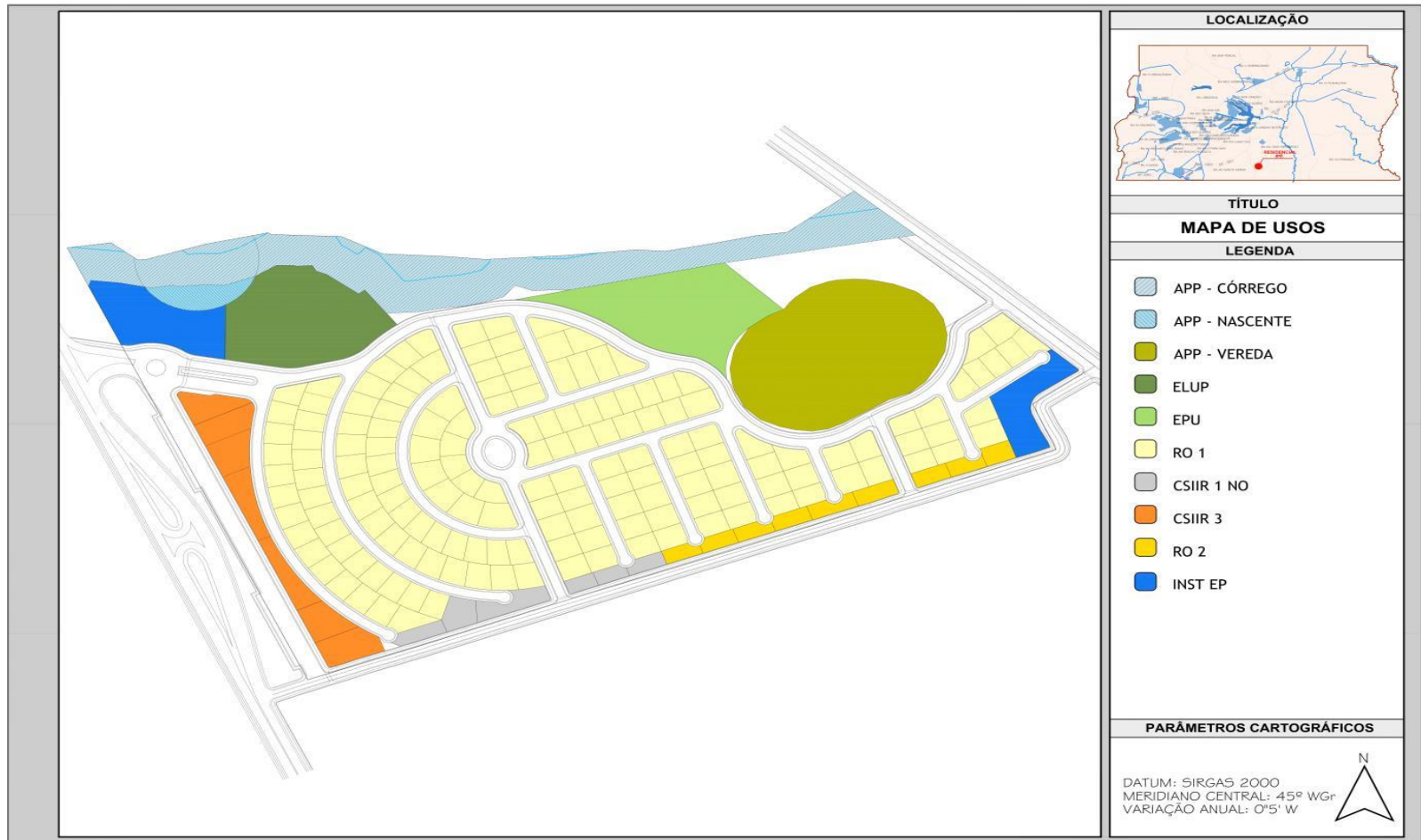
- RA XXVII - JARDIM BOTÂNICO
- DIUR 07/2018
- DIUPE 35/2022
- limita-se a norte, sul e leste com propriedades particulares em zona urbana e ainda não parceladas, a oeste seus limites confrontam com DF-140, principal rodovia de acesso na região.
- OBS: O projeto de acesso ao Parcelamento foi aprovado pelo DER - Projeto e Ofício de aprovação n° 7/2022 DER/SUTEC (00113-00017540/2022-88)



CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

- O imóvel é de propriedade da Empresa Ipê Investimentos e Negócios Imobiliários LTDA CNPJ 18.677.663/0001-00 e está registrado no 2º Cartório de registros de Imóveis do DF sob a Matrícula nº 162.521, com área de 22,187 hectares;
- No passado, parte da gleba era utilizada para fins rurais, com cerca de 15,1 hectares sendo área de uso consolidado para pecuária de bovinos;
- População máxima de 1.021 habitantes, levando em consideração a densidade máxima de 50 hab/ha e a restrição das Áreas de Preservação Permanente (APP), com 1,76 hectares;
- Quantidade máxima de 309 unidades habitacionais (3,3 hab/unid);
- O parcelamento será do tipo aberto, com 189 lotes, valor abaixo do limite da densidade populacional, sendo:
 - 165 lotes para uso residencial unifamiliar nas categorias UOS RO 01;
 - 9 lotes residenciais unifamiliar na categoria UOS RO 02;
 - 6 lotes para uso comercial na categoria CSIIR 1 NO;
 - 7 lotes comerciais na categoria CSIIR 3;
 - 2 lotes de uso Institucional Equipamento Público na categoria Inst. EP.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



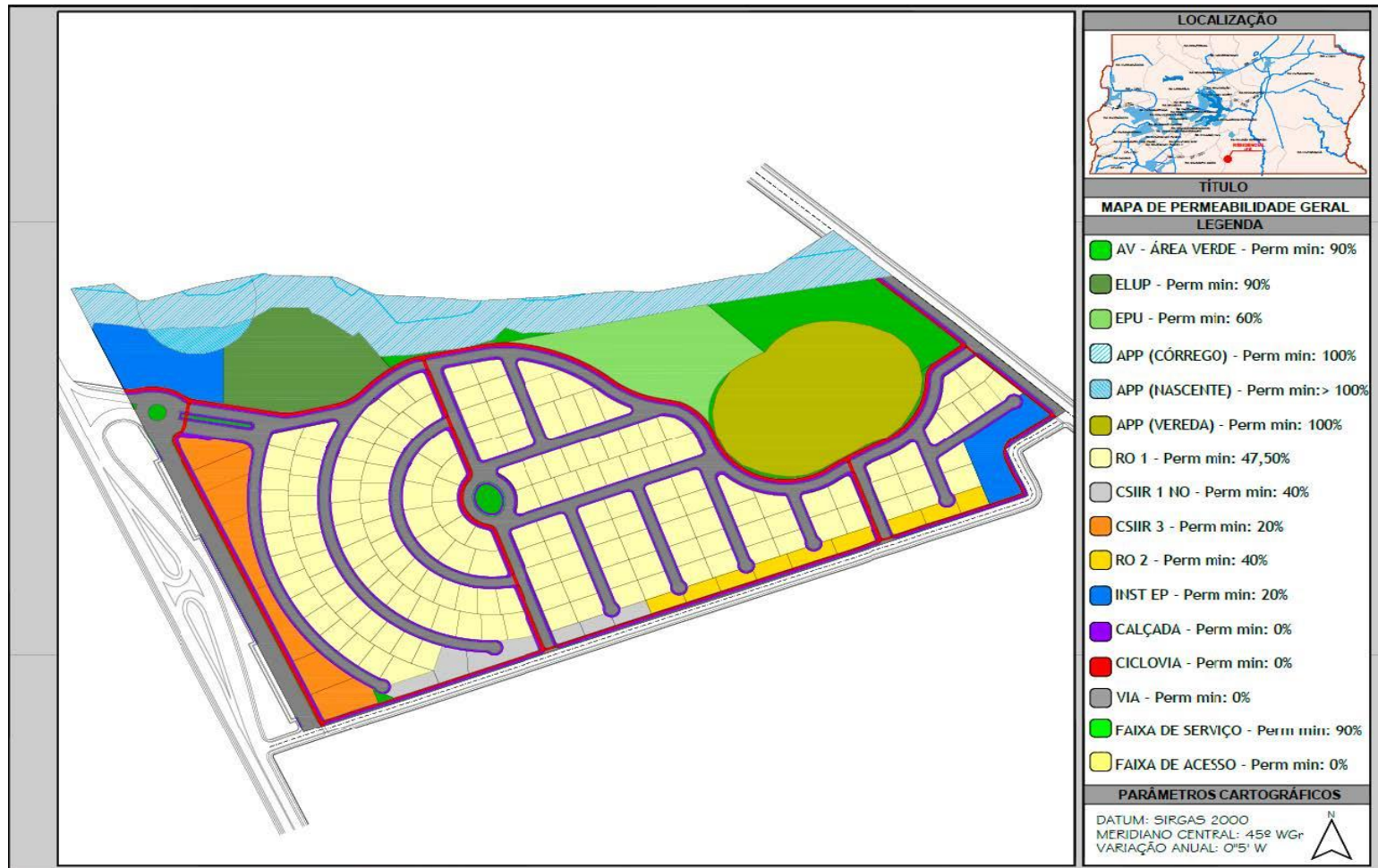
Plano de Uso e Ocupação – Fonte: MDE Urbanismo **aprovado** –
Processo 00390-00003892/2022-50

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

DESTINAÇÃO	LOTES (unid.)	ÁREA (m ²)	PERCENTUAL (%)
Área Passível de Parcelamento		179.161,460	100
1. Unidades Imobiliárias			
a. RO 1	165	75.767,050	42,290
b. CSIIR 1 NO	6	3.212,150	1,793
c. RO 2	9	3.786,770	2,113
d. CSIIR 3	7	7.532,720	4,159
e. Inst EP	2	7.497,520	4,185
Total	189	97.716,210	54,540
2. Áreas Públicas*			
a. Espaços Livres de Uso Público – ELUP		9.658,330	5,391
b. Equipamento Público Urbano - EPU		9.928,300	5,541
c. Áreas Verdes Públicas ³		8.425,520	4,702
d. Sistema de Circulação (vias, ciclovias e calçadas com todosseus componentes)		53.433,100	29,824
ELUP+EPU¹ + Inst. EP + = 2a + 2b + 1e		27.084,150	15,117
ELUP +EPU + Inst. EP + Área Verde Pública+ Circulação²= 2a + 2b + 1e + 2c + 2d		88.942,770	49,643

Quadro síntese de unidades imobiliárias e áreas públicas do imóvel
 Fonte: MDE Urbanismo **aprovado** – Processo **00390-00003892/2022-50**

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



Permeabilidade

Fonte: MDE Urbanismo aprovado – Processo 00390-00003892/2022-50

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

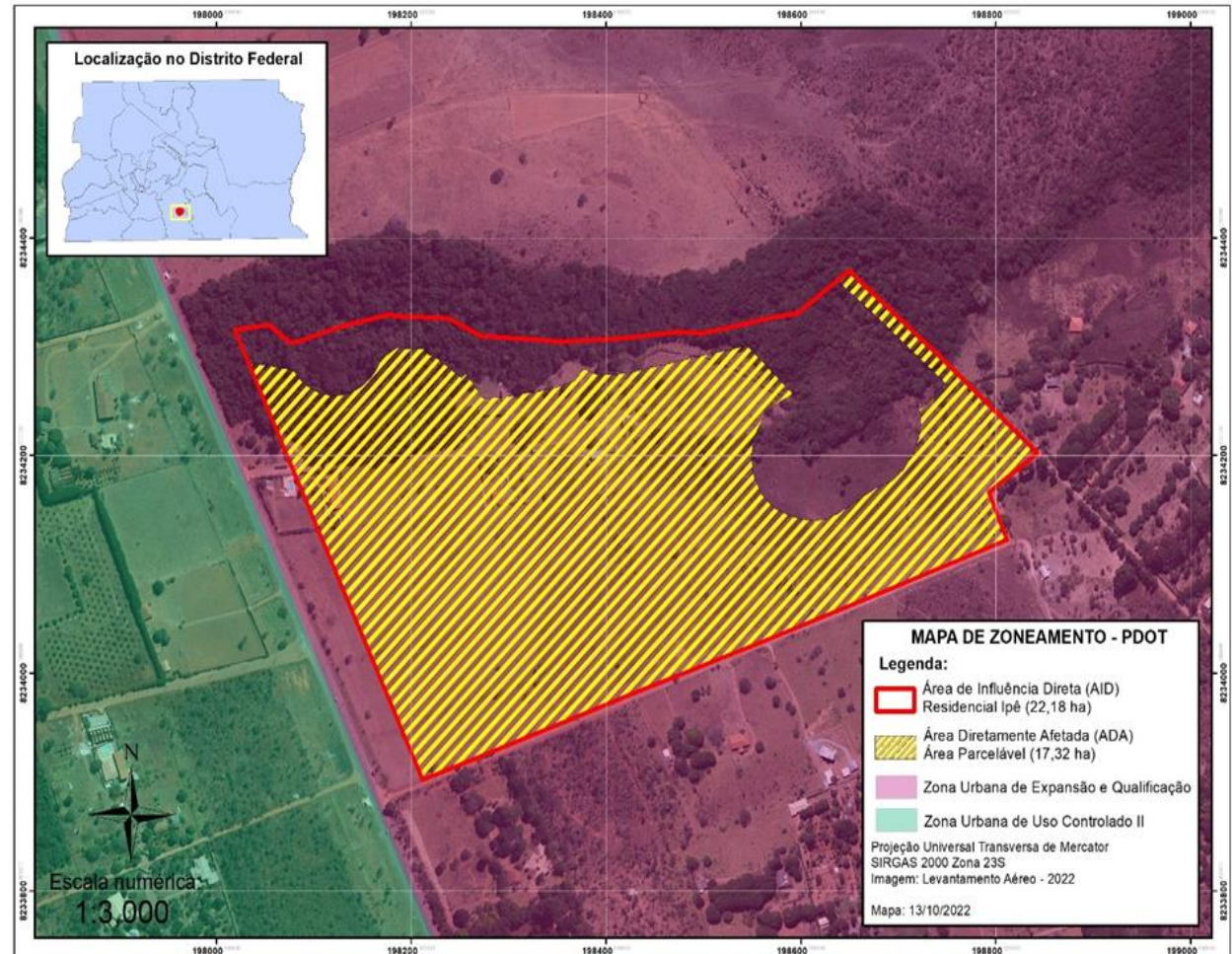
Áreas Consideradas	Área (m ²)	Taxa de Perm. (%)	Área Permeável (m ²)	Percentual (%)
Área Total da Poligonal de Projeto	221.616,67			100
a. APP (Córrego)	22.594,160	100	22.594,160	10,195
b. APP (NASCENTE)	1.529,840	100	1.529,840	0,690
c. APP (VEREDA)	18.331,210	100	18.331,210	8,272
d. RO 1	75.767,050	47,50	35.989,349	16,239
e. CSIIR 1 NO	3.212,150	40	1.284,860	0,580
f. RO 2	3.786,770	40	1.514,708	0,683
g. CSIIR 3	7.452,720	20	1.490,544	0,673
h. ELUP	9.658,330	90	8.692,497	3,922
i. EPU	9.928,300	60	5.956,980	2,688
j. Inst. EP	7.497,520	20	1.499,504	0,677
k. Áreas Verdes Públicas ¹	8.425,520	90	7.582,968	3,422
l. Canteiro Central e Rotatória	859,220	80	687,376	0,310
m. Faixa de Serviço	4.402,000	90	3.961,800	1,788
Total da Área Permeável			111.115,796	50,139

Quadro síntese de Permeabilidade

Fonte: MDE Urbanismo **aprovado** – Processo 00390-00003892/2022-50

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

- Inserido na Zona Urbana de Expansão e Qualificação – PDOT;
- DIUPE 35/2022 – usos previstos na LUOS: RO 1, RO 2, CSIIR 1, CSIIR 1 NO, CSII 1, Inst e Inst EP, CSIIR 3, CSII 3 e CSIIInd-1;
- Não foi observado Áreas de Proteção de Manancial na região do Parcelamento, nem foi identificado áreas com restrição urbanística.

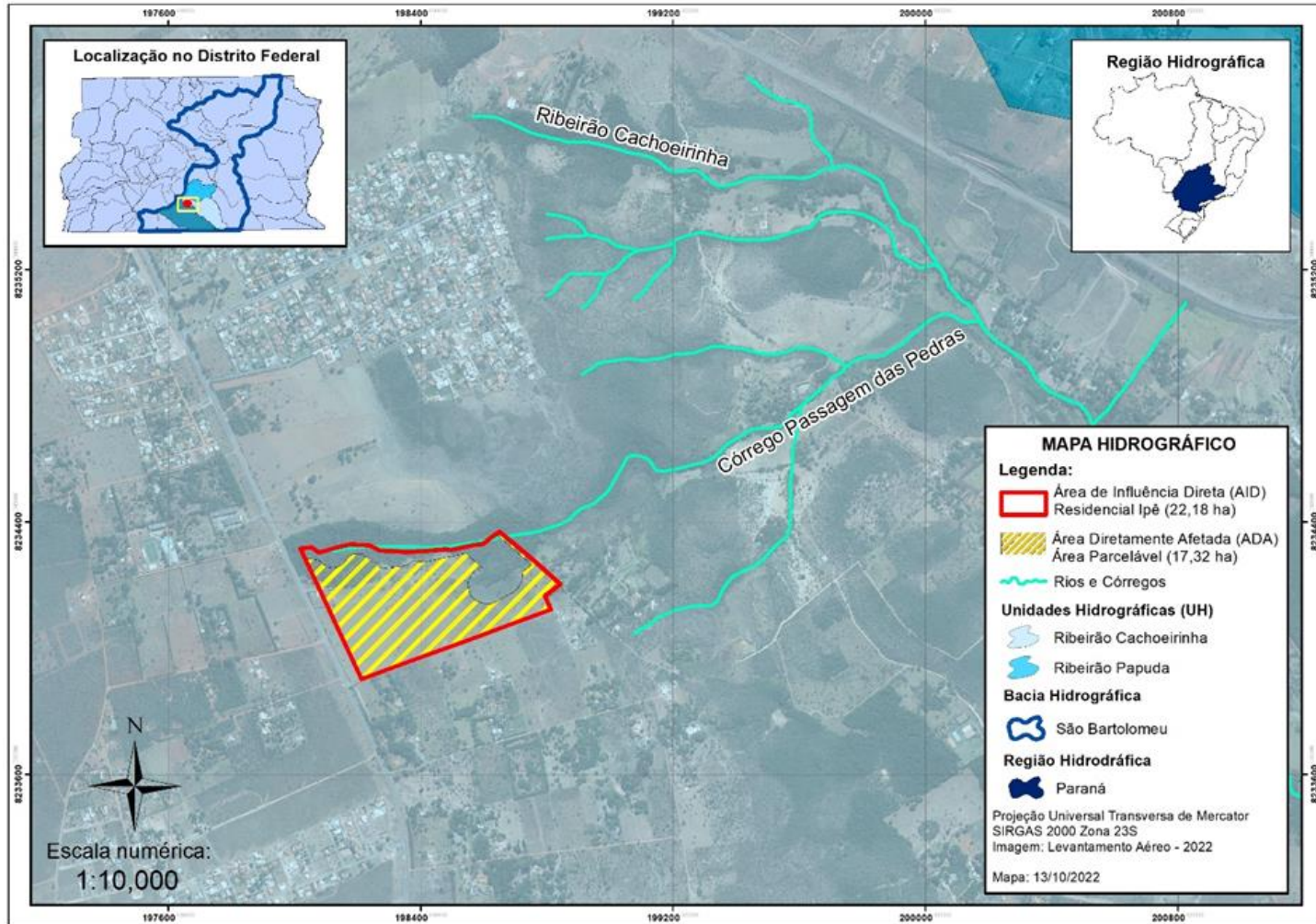


CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

INFRAESTRUTURAS PREVISTAS NO PARCELAMENTO:

- Abastecimento de Água: Sistema de captação por poço profundo, reservatório e rede de distribuição, com posterior conexão do parcelamento com a rede da CAESB quando estiver disponível;
- Esgotamento Sanitário: Sistema de tratamento individualizado do tipo sistema fossa/sumidouro ou fossa/vala de infiltração (temporário);
- Drenagem urbana: rede de águas pluviais e bacia de retenção dentro do próprio imóvel, no lote destinado a EPU, conforme manual de Drenagem da ADASA e projeto aprovado pela NOVACAP;
- Pavimento do parcelamento será do tipo intertravados conforme NBR 9.781/2012, NBR 15.953/2011 e projeto de pavimentação aprovado pela NOVACAP;
- Resíduos Sólidos Domésticos: Coleta SLU - Ofício Nº 201/2022 - SLU/PRESI/AEXEC;
- **NÃO HAVERÁ** lançamento de Drenagem Pluvial no córrego.

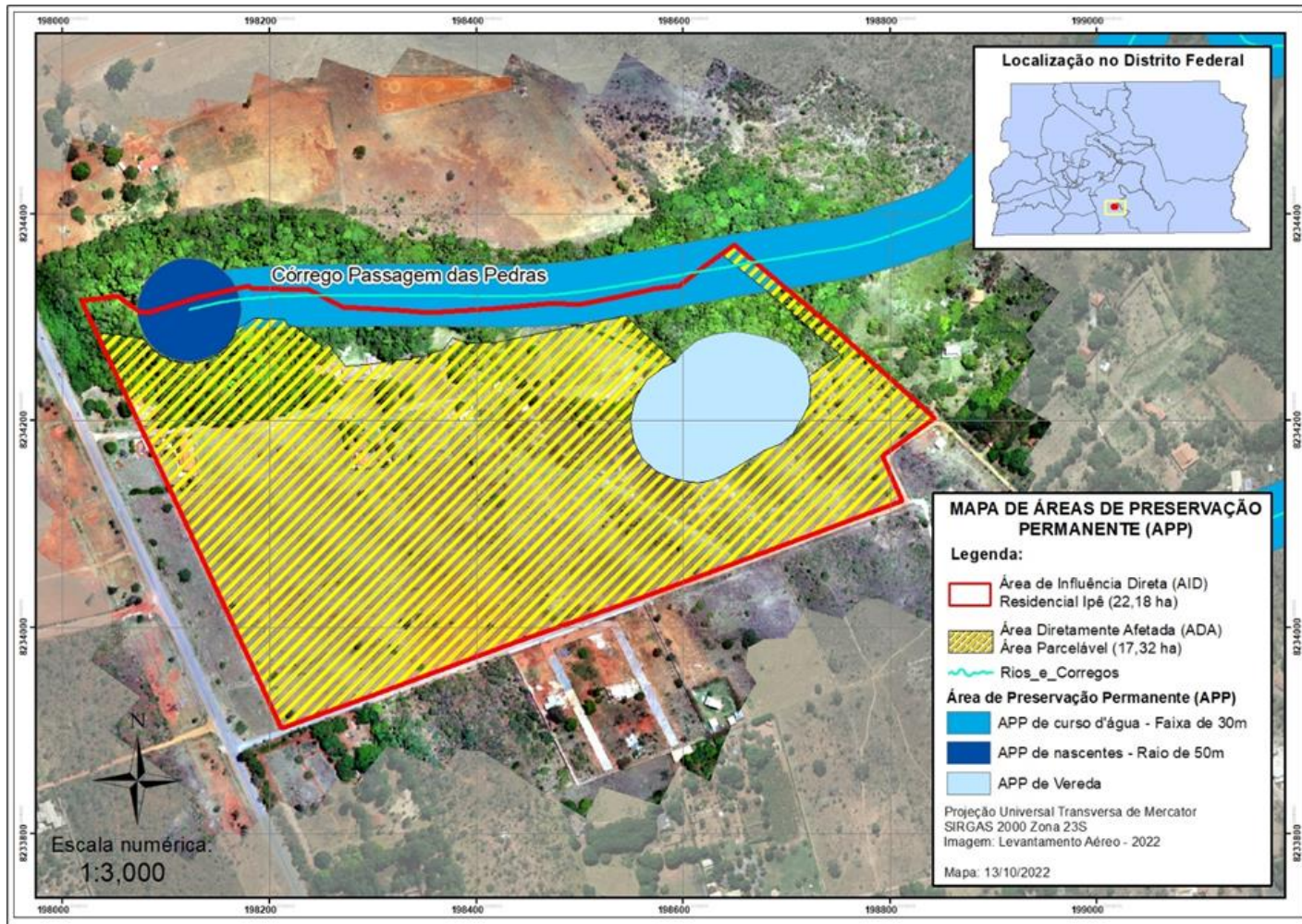
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



Mapa de Cursos d'água (perenes e efêmeros) e Unidades Hidrográficas.

Fonte: SISDIA/SEMA-DF, 2022.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



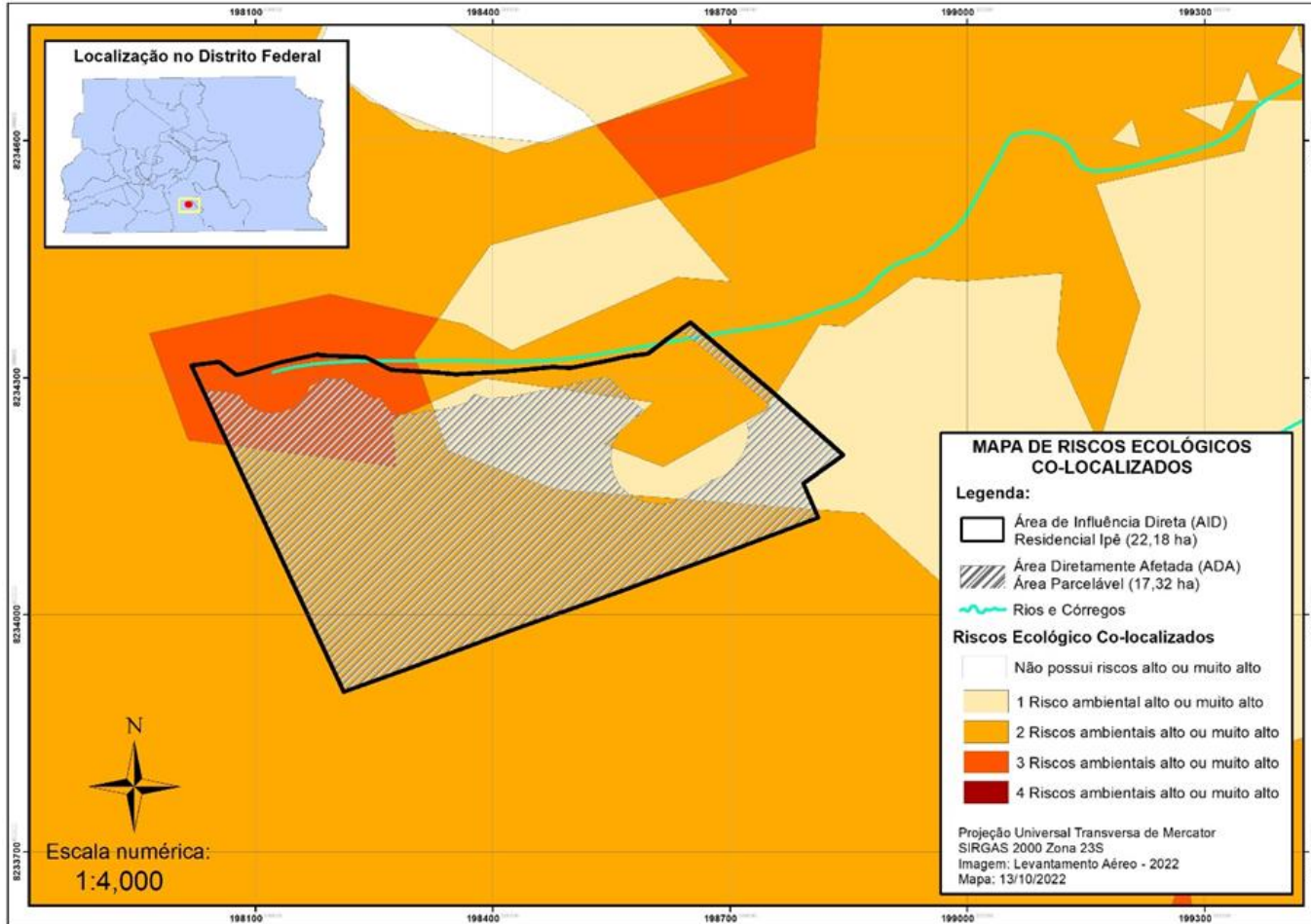
Mapa dos corpos hídricos e APPs.

Fonte: SISDIA, 2022.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO – ZEE/DF – Lei 6.269/2019

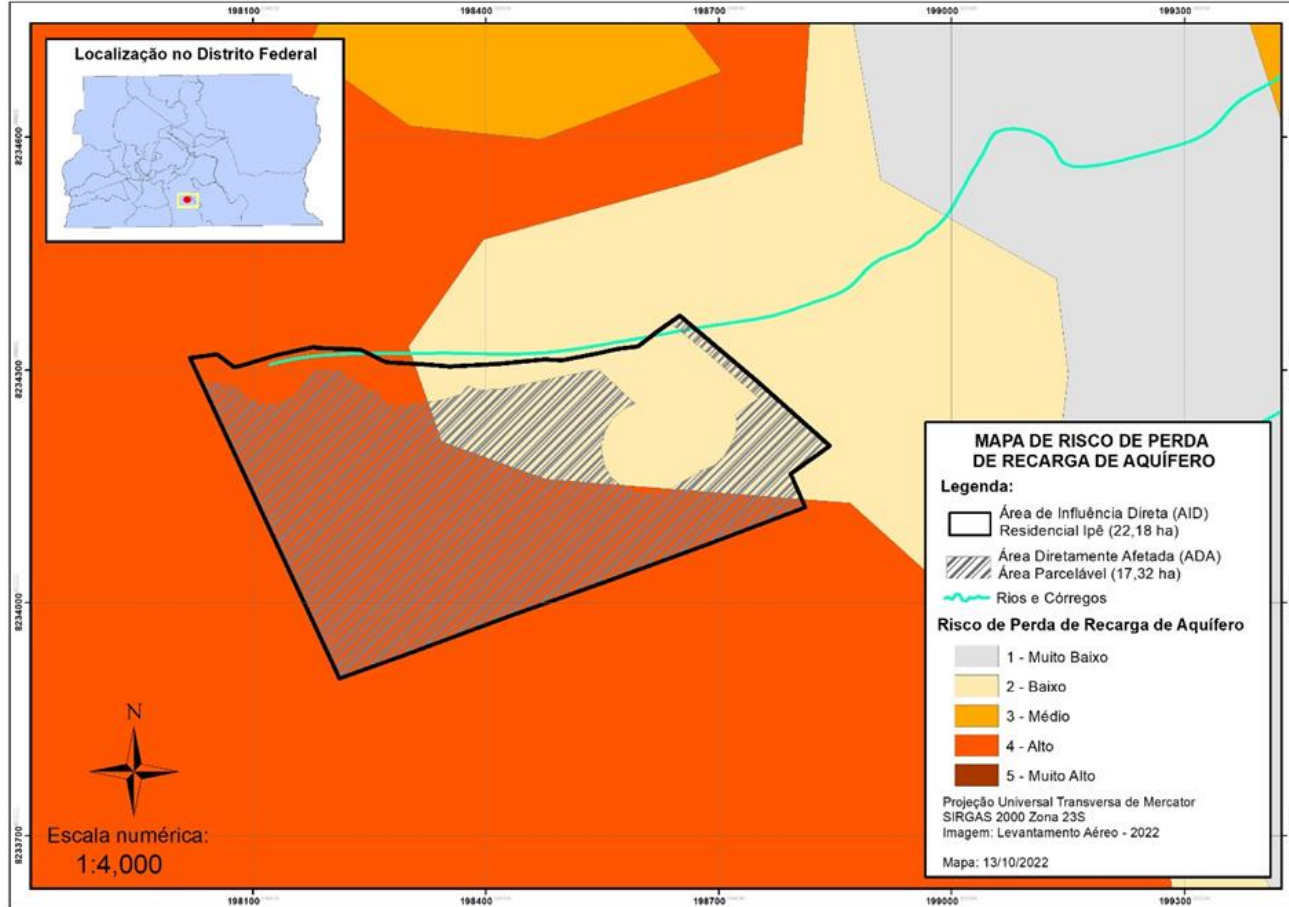
- Riscos ecológicos co-localizados: 3 Riscos ambientais alto ou muito alto colocados em uma parcela pequena do parcelamento e 2 Riscos alto e muito alto co-localizados na maior parte do parcelamento;
- Risco Ecológico de Perda de Área de Recarga de Aquífero: Risco Alto na maior parte do parcelamento e baixo risco na região leste do imóvel;
- Risco Ecológico de Perda de Solo por Erosão: Risco Baixo na maior parte do parcelamento e alto risco na região leste do imóvel;
- Risco Ecológico de Contaminação do Subsolo: Risco Alto na maior parte do parcelamento e muito baixo na região leste do imóvel;
- Risco Ecológico de Perda de Áreas Remanescentes de Cerrado Nativo: Ausência de Cerrado na maior parte do parcelamento e Risco muito alto nas áreas próximas ao corpo hídrico.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



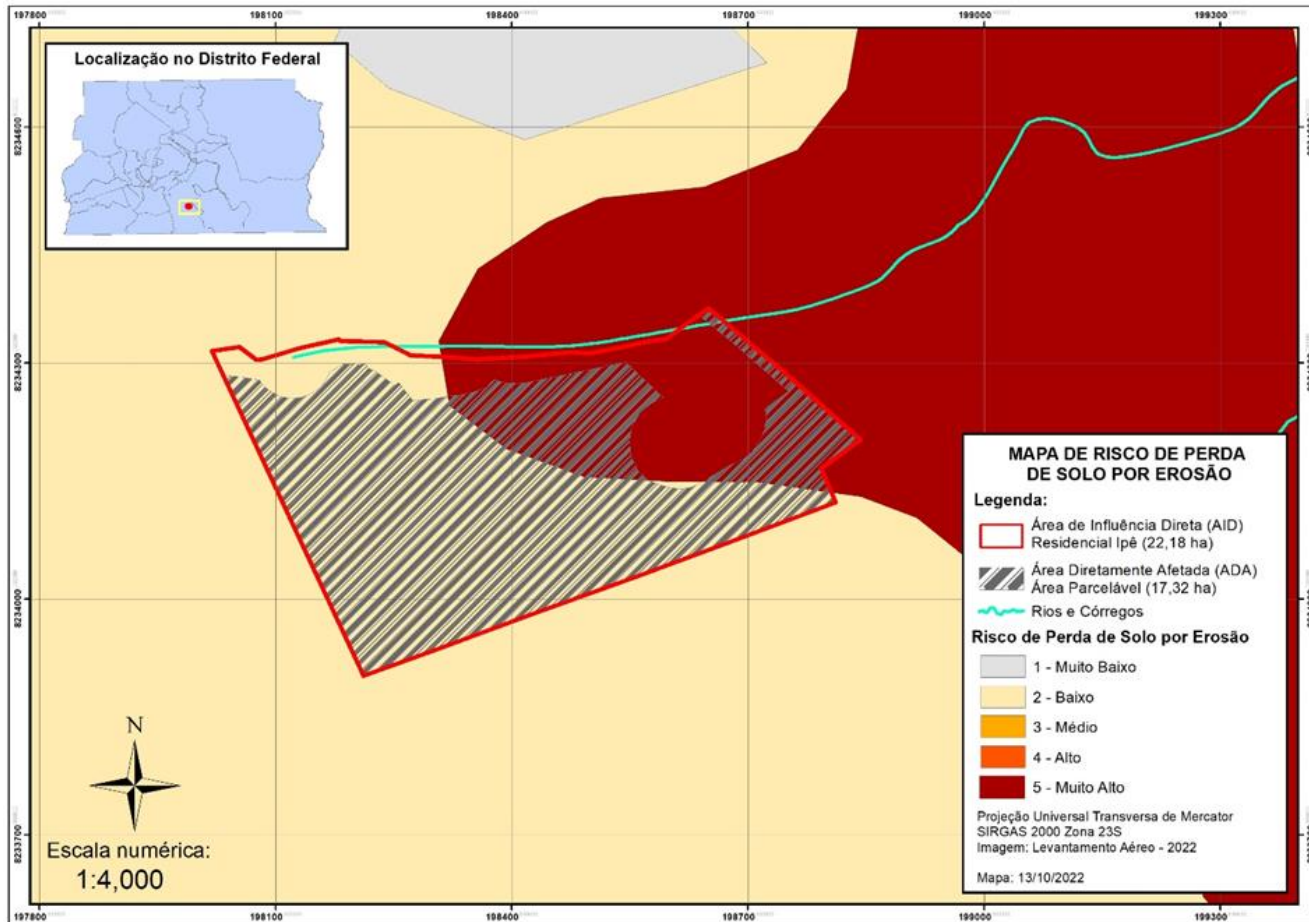
Mapa de Riscos ecológicos co-localizados

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



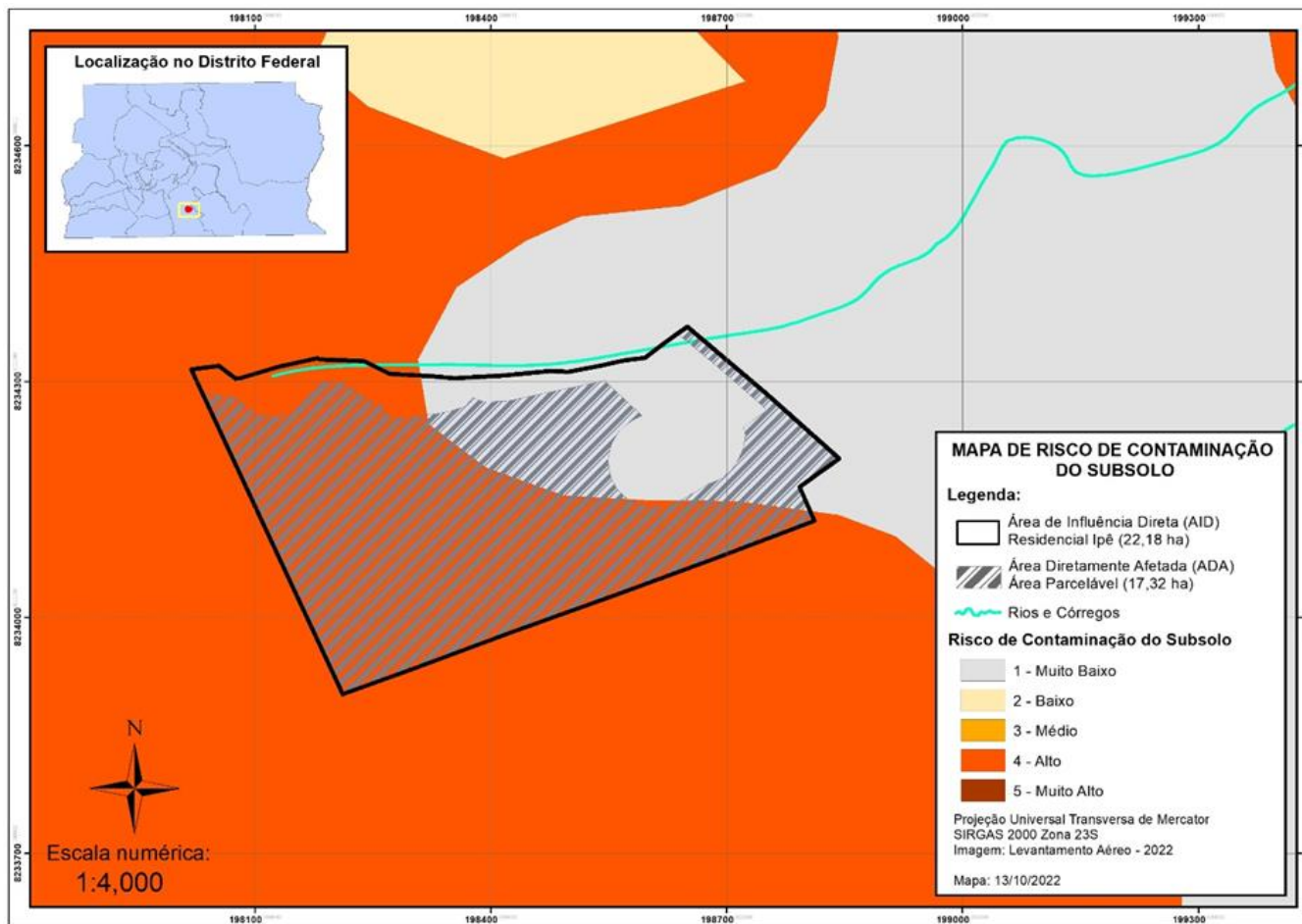
Mapa de Risco Ecológico de Perda de Área de Recarga de Aquífero

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



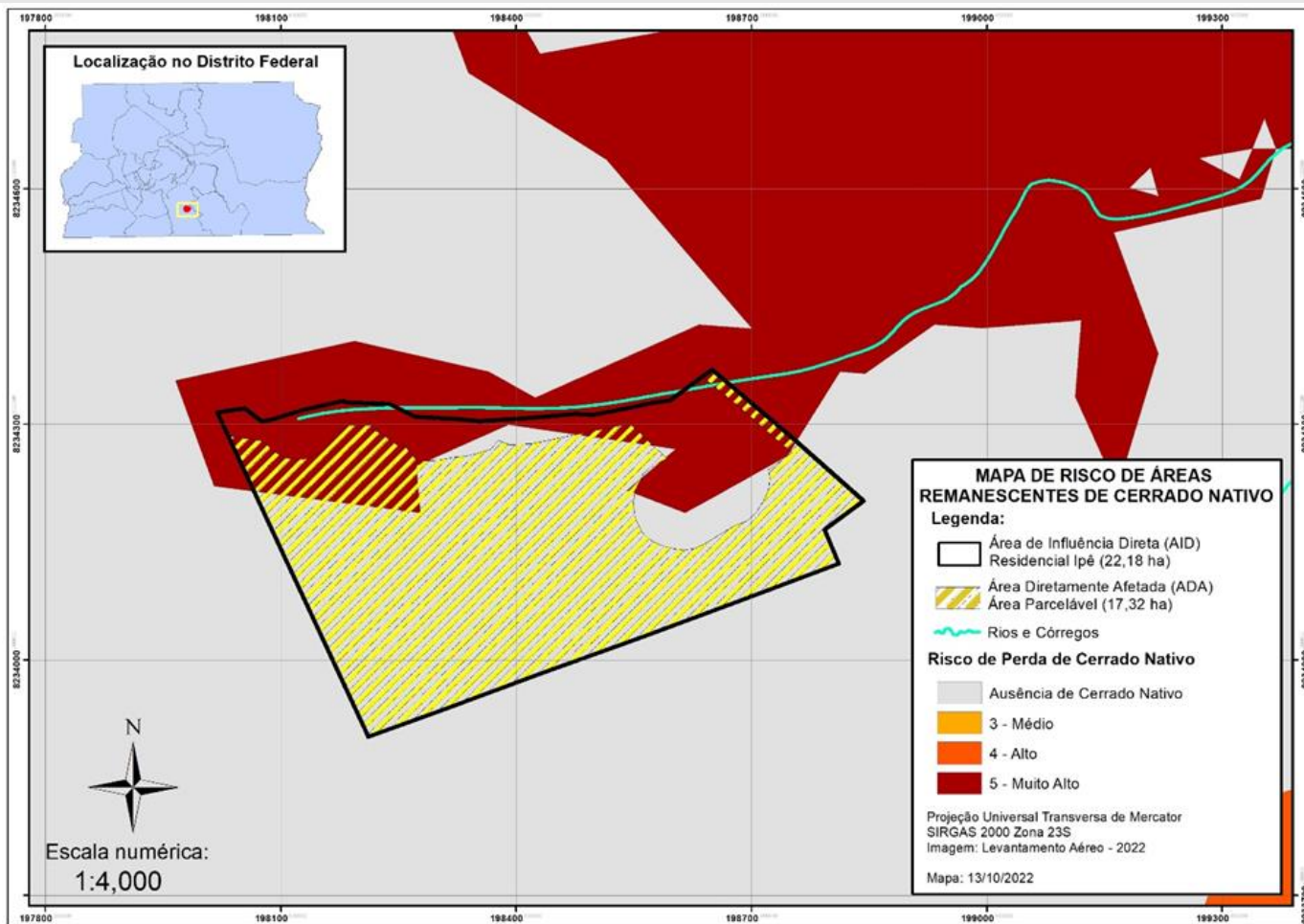
Mapa de risco de perda de solo por erosão

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



Mapa de risco de Contaminação do Subsolo

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

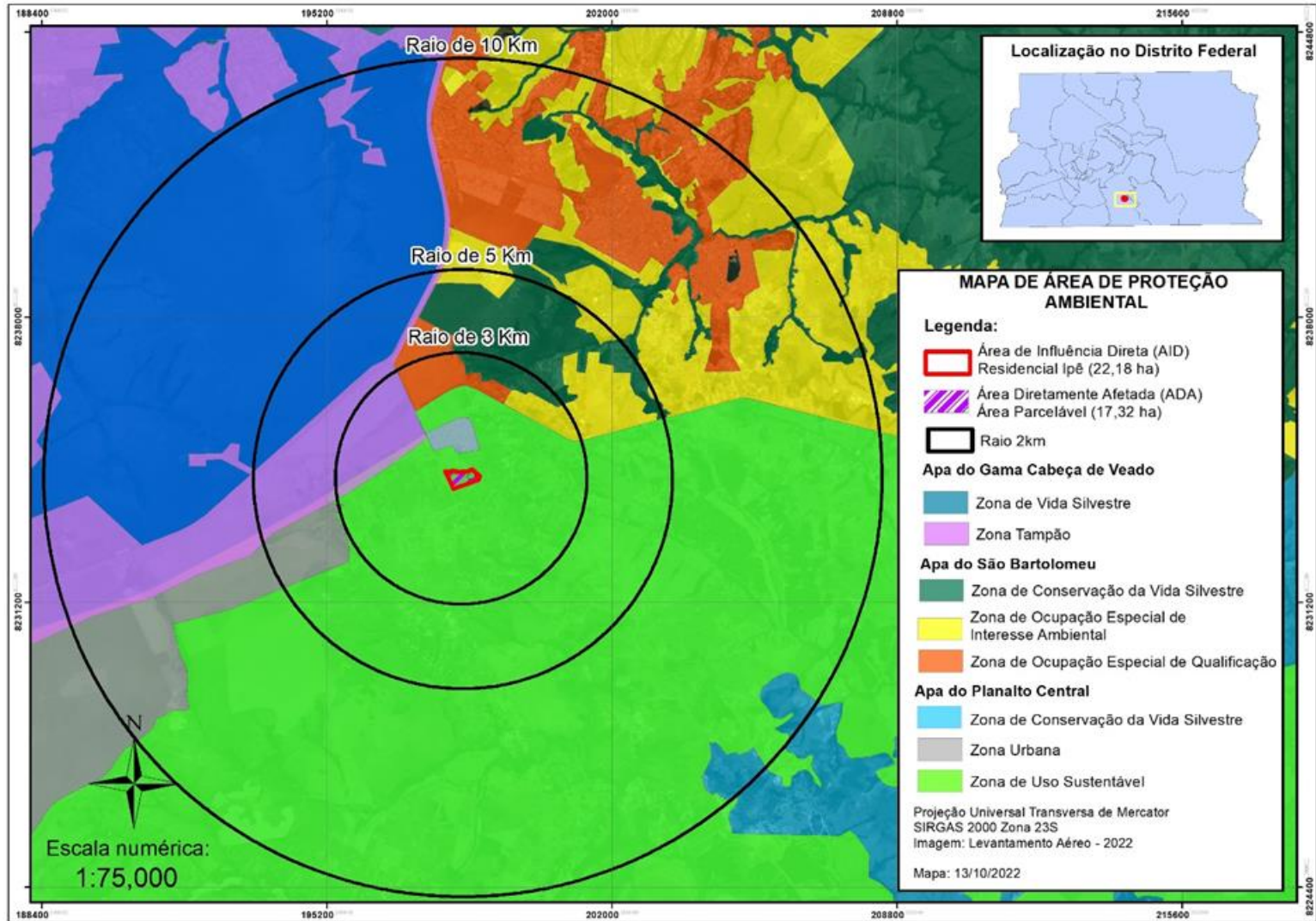


Mapa de Risco Ecológico de Perda de Áreas Remanescentes de Cerrado Nativo

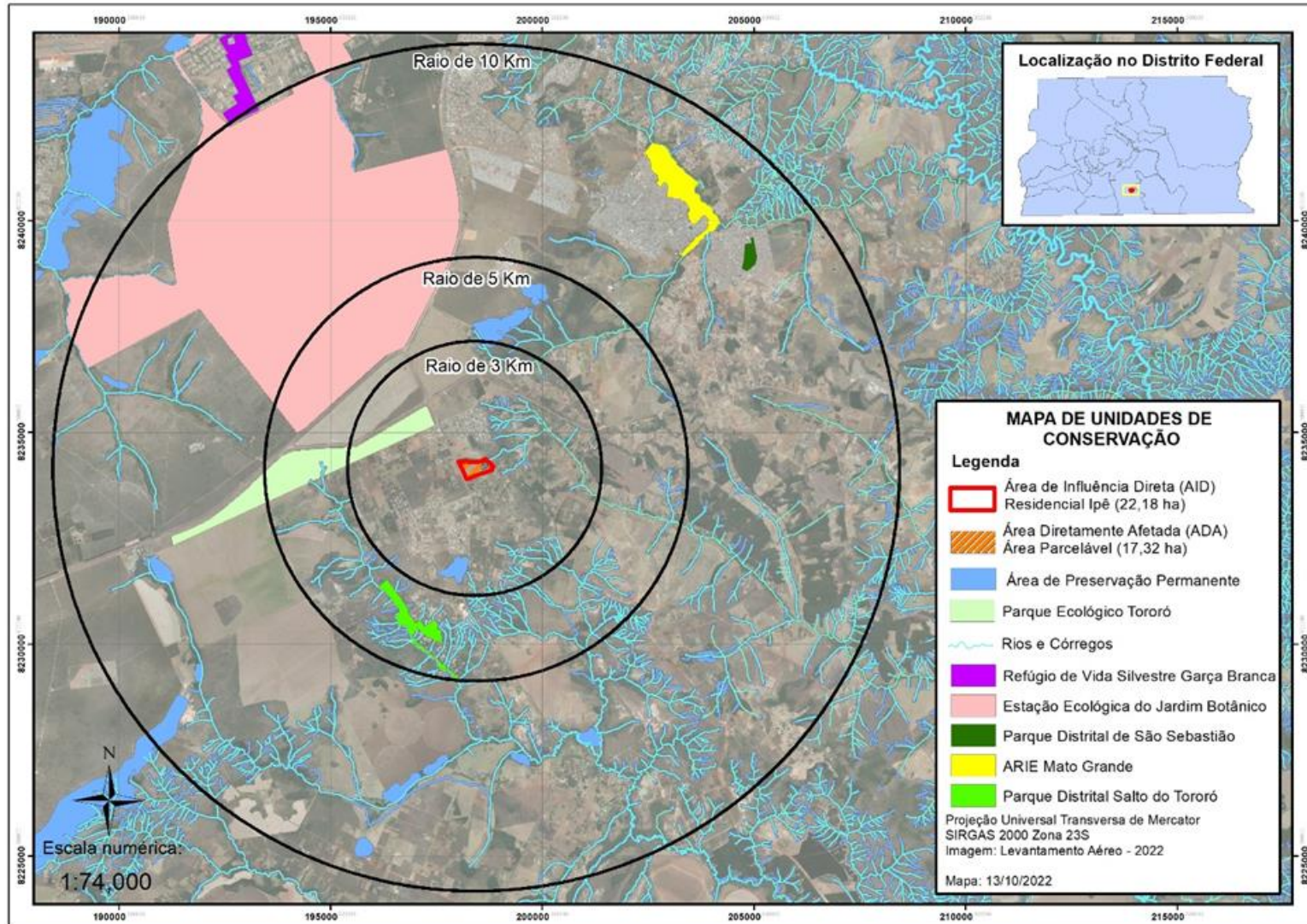
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Sobreposição com a Zona de Uso Sustentável da APA do Planalto Central;
- Proximidade, a menos de 3km das APAs São Bartolomeu e APA Gama e Cabeça de Veado, não estando inserido na Zona de Amortecimento de nenhuma UC de Uso Sustentável ou de Proteção Integral;
- Quanto as outras Unidades de Conservação existentes no DF, têm – se as seguintes UC's, em um raio de 10, 5 e 3 km:
 - Parque Ecológico do Tororó (raio de 3km);
 - Estação Ecológica do Jardim Botânico (raio de 3km);
 - Parque Distrital Salto do Tororó (raio de 5km);
 - Área de Relevante Interesse Ecológico Córrego Mato Grande (raio de 10km);
 - Parque Distrital São Sebastião (raio de 10km);
 - Refúgio de vida Silvestre Garça Branca (raio de 10km).

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



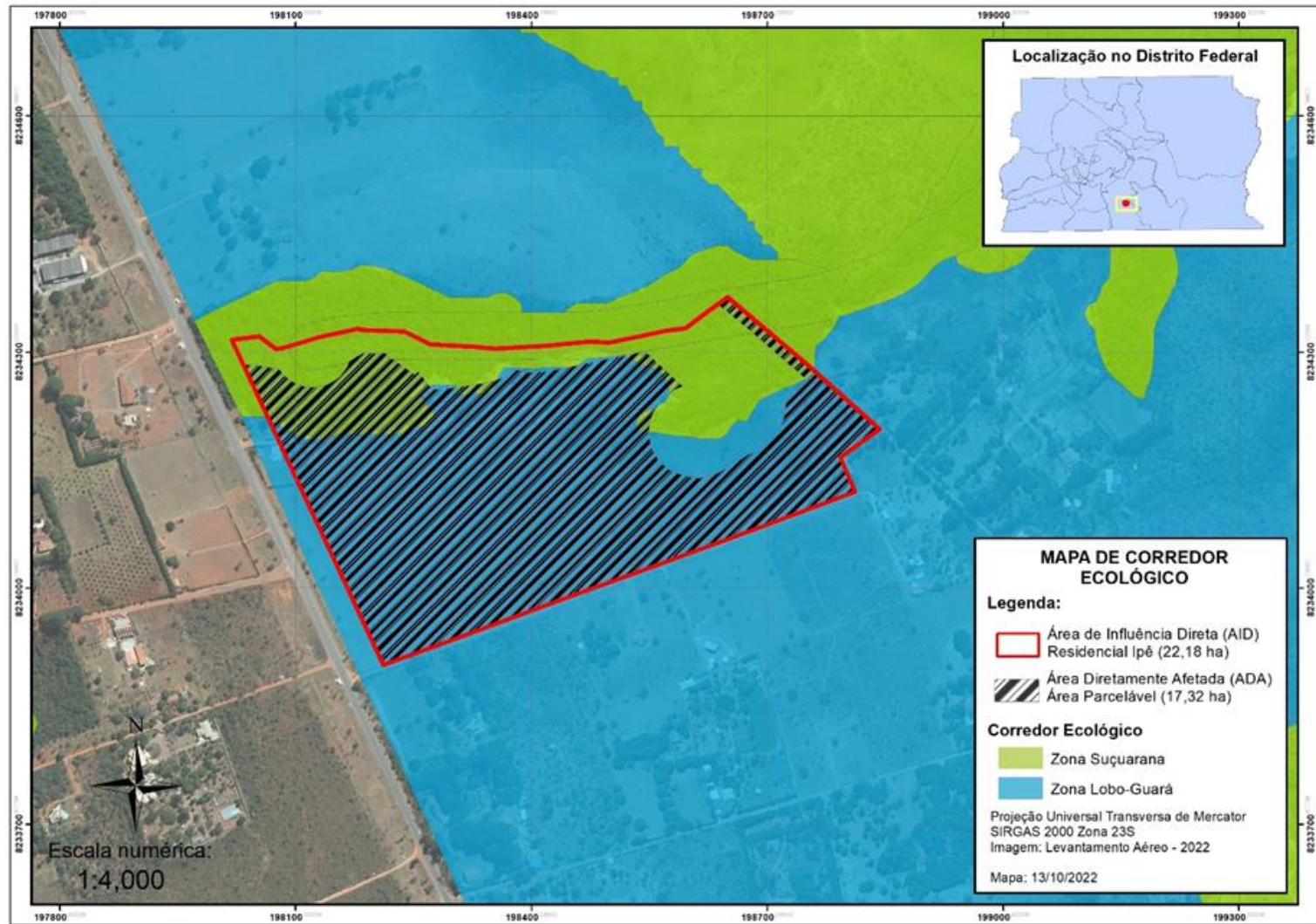
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



CORREDOR ECOLÓGICO E PREVISÃO DE ESTUDO DE FAUNA

- De acordo com o Mapa de Corredores Ecológicos existente no SISDIA, a ADA do parcelamento está inserida na Zona Suçuarana e na Zona Lobo Guará. A Instrução IBRAM n° 12/2022 estabelece que empreendimentos de 2 a 20 hectares devem ser enquadrados na regra de Estudo de Fauna da Zona **com maior sobreposição a ADA ou ASV do empreendimento;**
- Assim, o Estudo de Fauna a ser desenvolvido para o presente parcelamento de solo é o **de Baixa Complexidade (Avifauna e Herpetofauna – Meio Biótico)**, conforme Manifestação 17053 Doc. SEI/GDF 97793626.

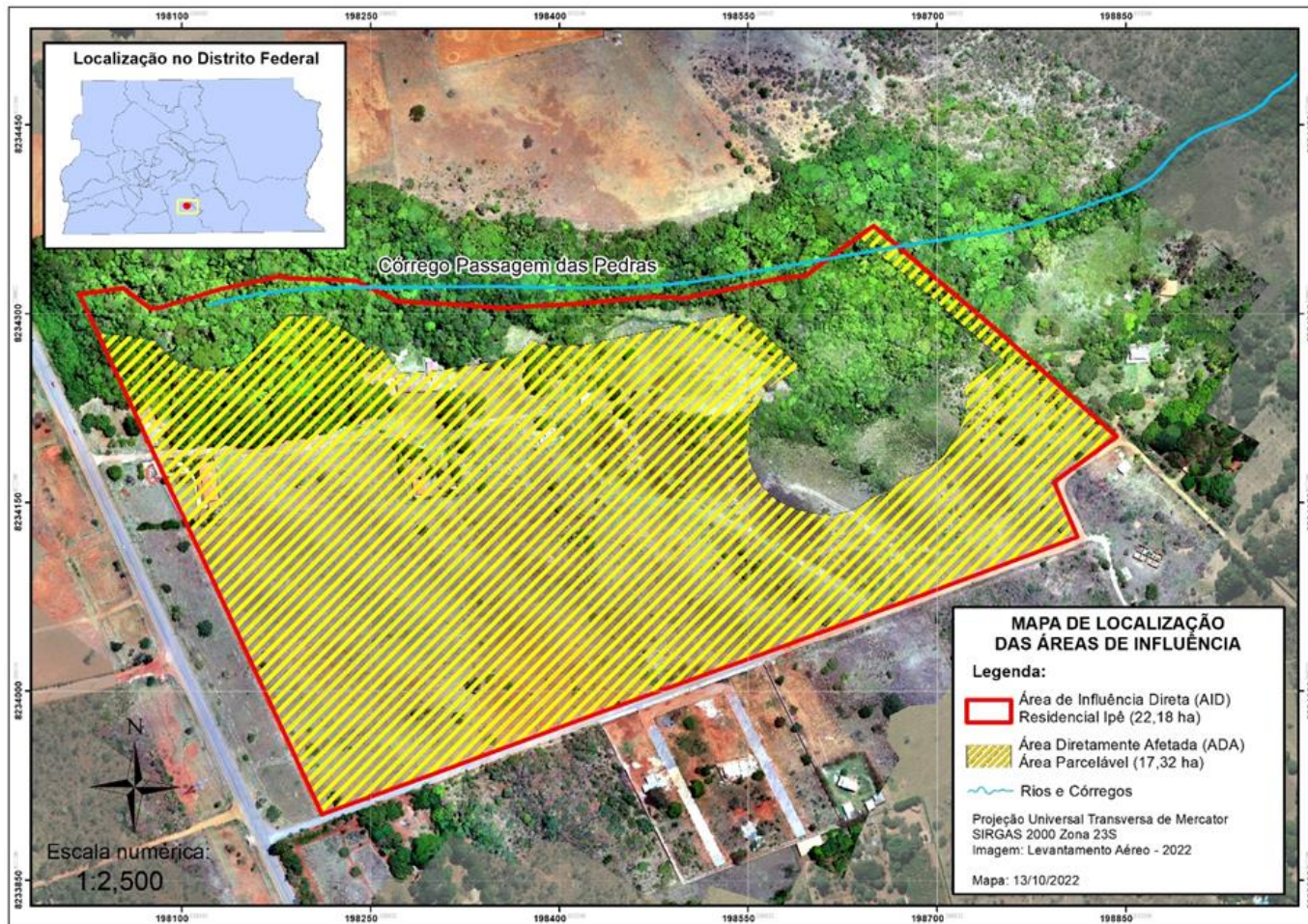
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



ÁREAS DE INFLUÊNCIA

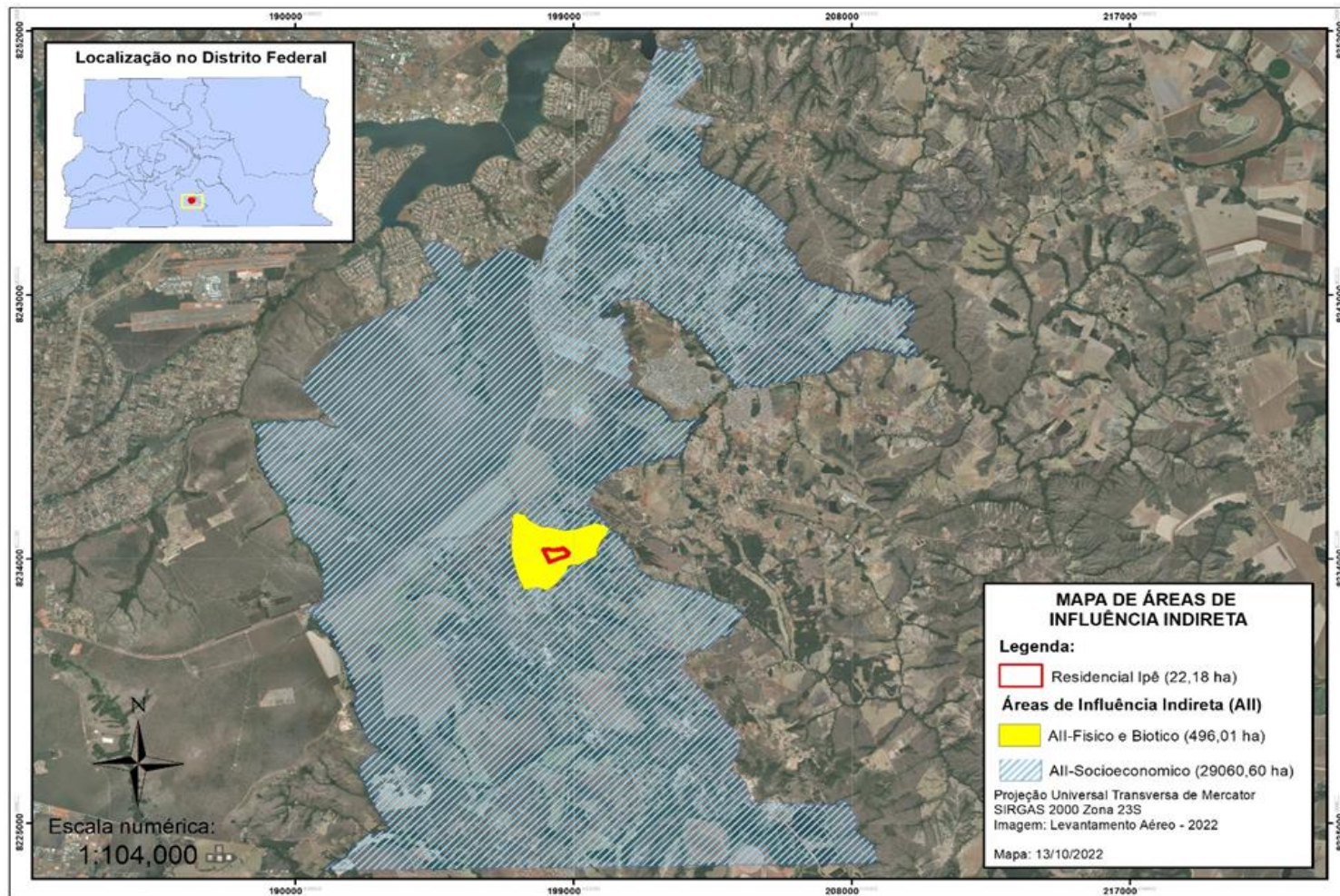
- A Área Diretamente Afetada (ADA): toda a área prevista para implantação do urbanismo do parcelamento do solo, excluído a Área Verde que será preservada como está. O lote de ELUP fora mantido na ADA, no entanto não deverão sofrer intervenções para supressão da vegetação, sendo utilizado da forma que está atualmente. Inclusive no Memorial Descritivo de Urbanismo foi estabelecido 80% de permeabilidade para o local;
- A Área de Influência Direta (AID): limite do Imóvel a ser parcelado;
- Área de Influência Indireta (AII) do meio físico e biótico: toda a sub bacia do Córrego Passagem das Pedras, antes deste encontrar com o Córrego cachoeirinha.

ÁREAS DE INFLUÊNCIA



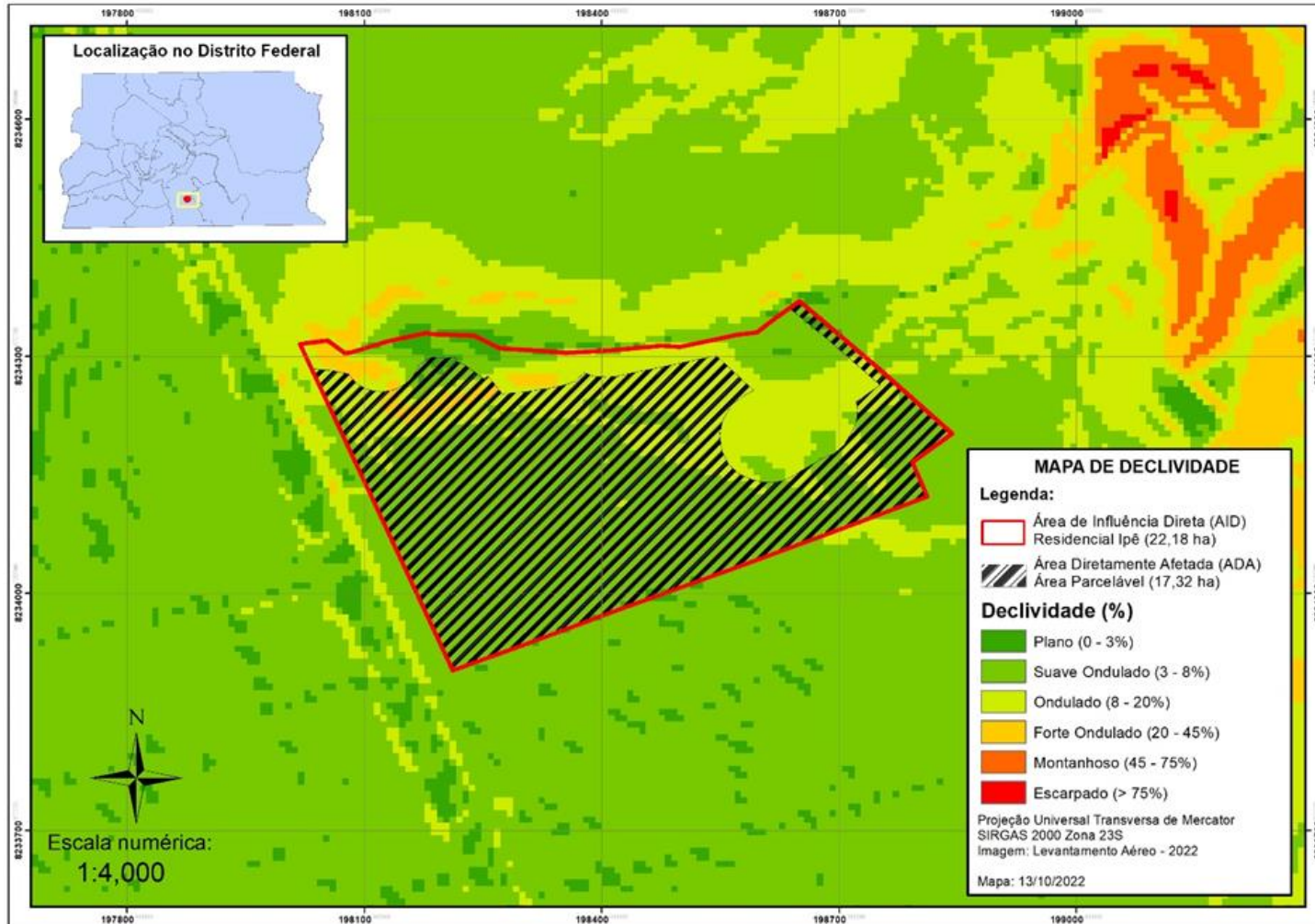
Área de Influência Direta (AID) e Área Diretamente Afetada (ADA)

ÁREAS DE INFLUÊNCIA



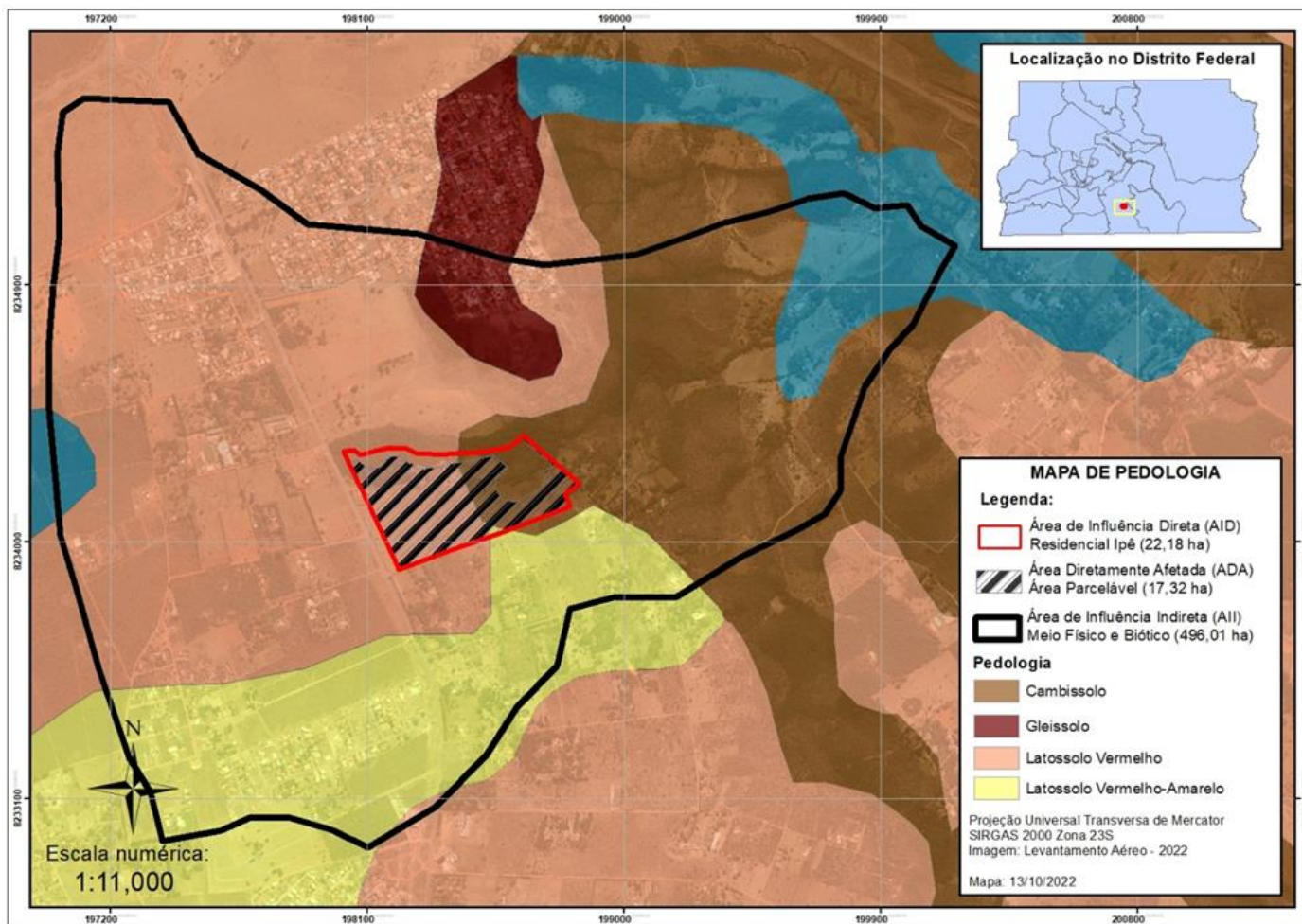
Mapa da Área de Influência Indireta do Meio Físico e Socioeconômico do empreendimento

DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO



Mapa de Declividade

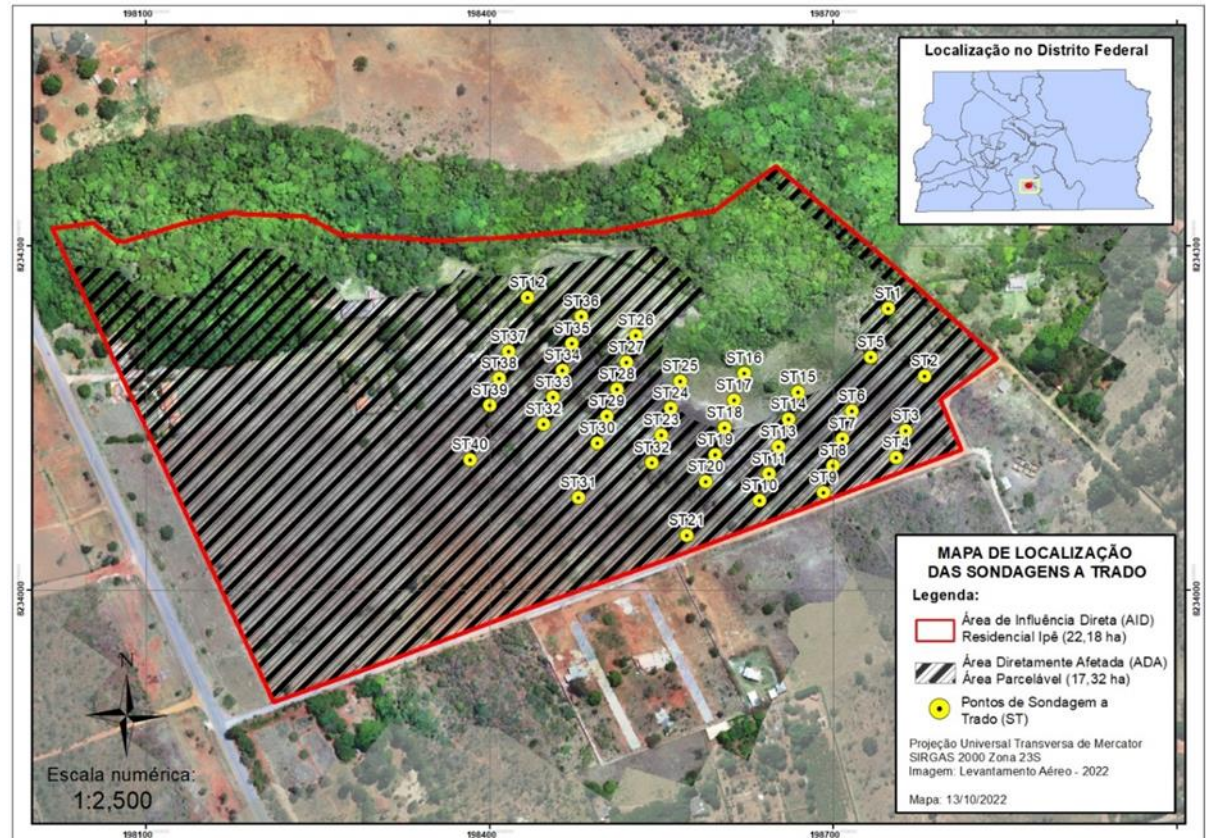
DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO



Mapa de solos do DF aplicado a ADA, AID e AII.

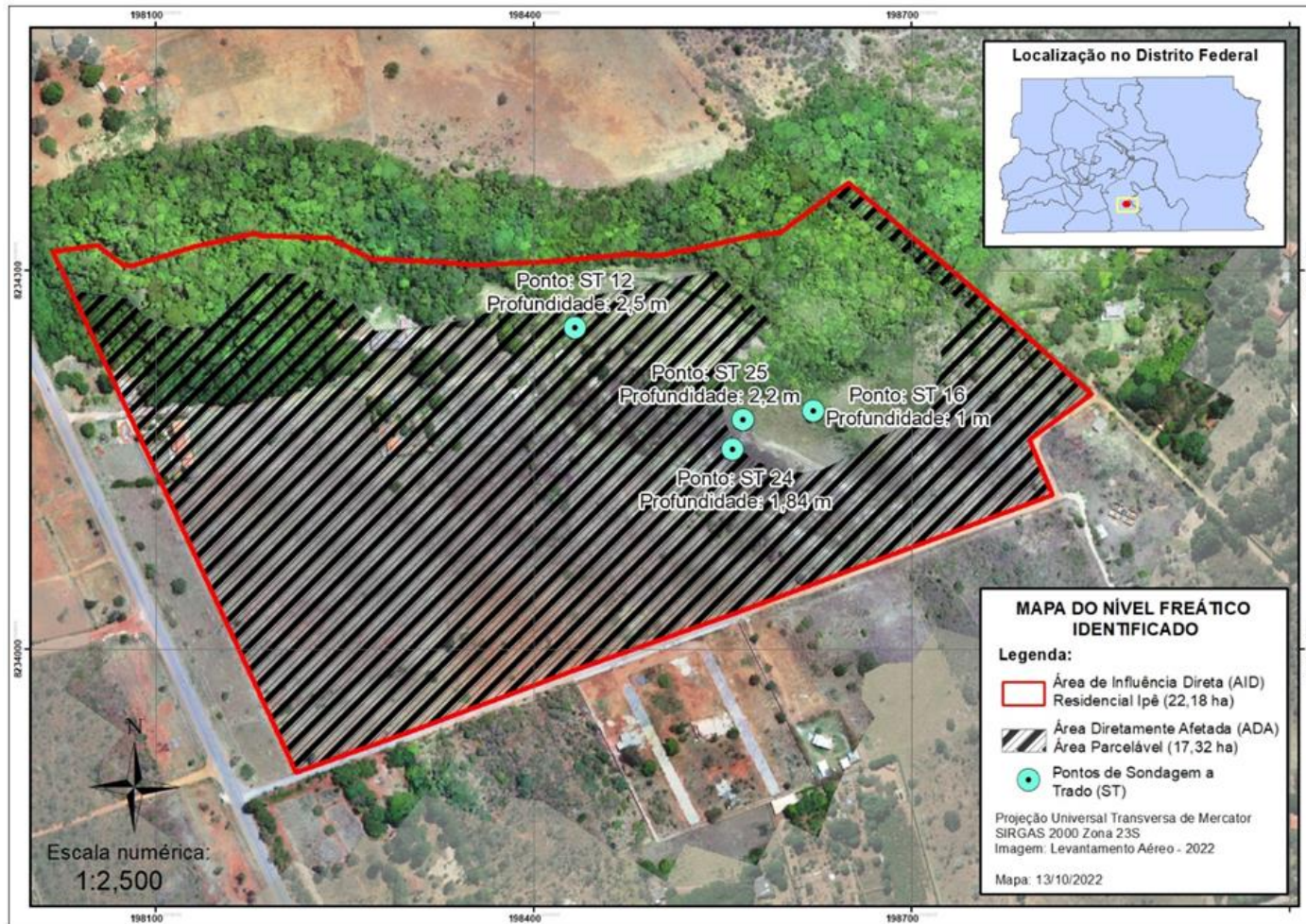
DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO

Com o objetivo de identificar o nível freático do solo e as características do solo da região, foram executados na ADA, na região com cambissolo, 40 sondagens a trado. As sondagens ocorreram no mês de setembro, sendo que dos 40 pontos, 4 tiveram o nível freático identificado, com o nível d'água a uma profundidade que variou entre 1 e 2,2m de profundidade.

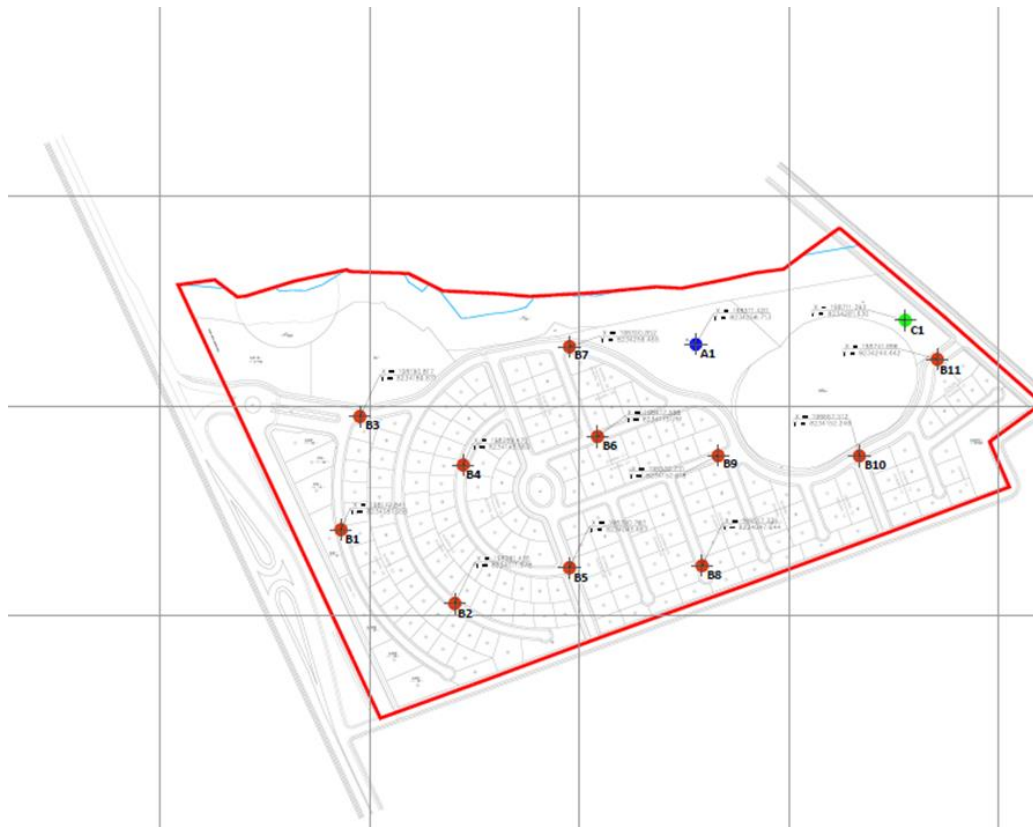


Mapa dos pontos de sondagem a trado executados. Distâncias entre os pontos foram de 50 metros nos pontos mais próximos da via lateral e 25 metros nos outros pontos







DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO



DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO



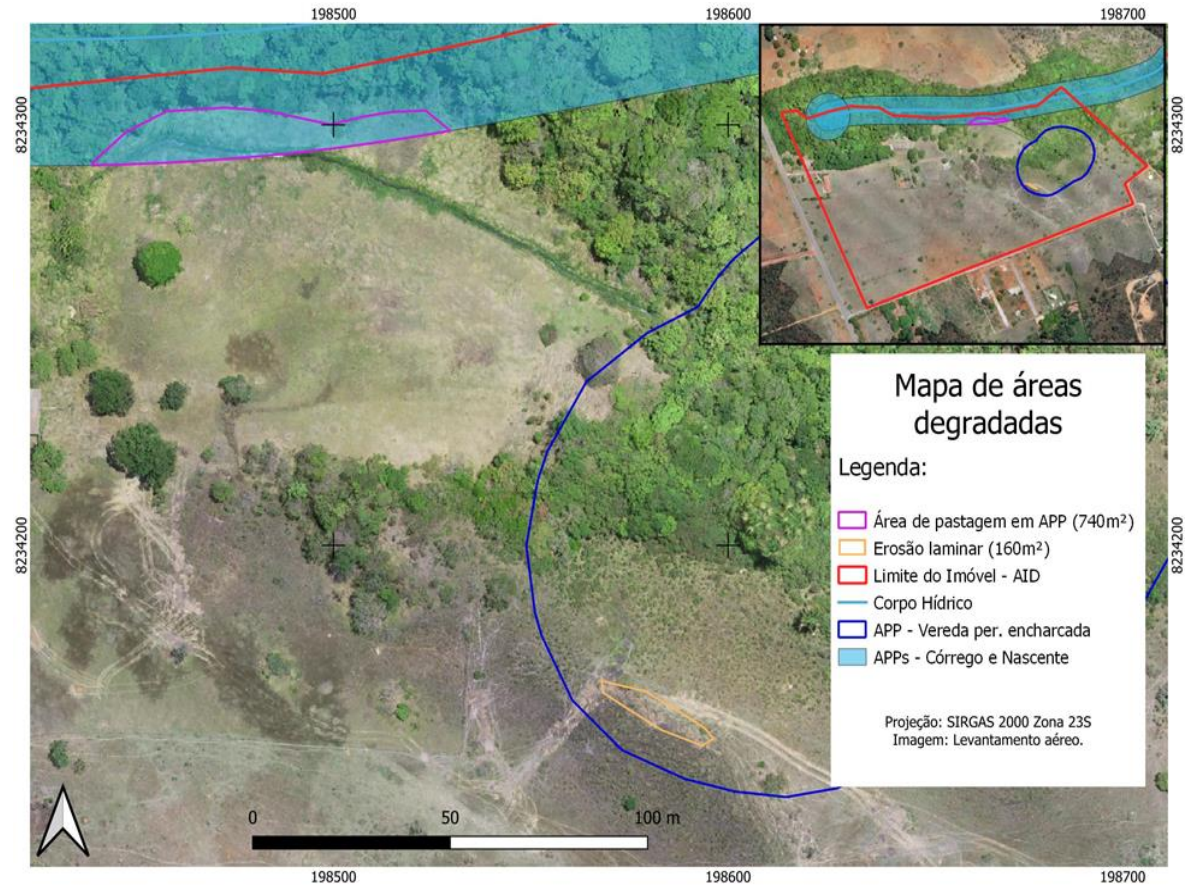
LEGENDA

-  **PONTO A (PARA DRENAGEM):**
 - SONDAGEM A PERCUSSÃO (SPT);
 - ENSAIO DE INFILTRAÇÃO;
 - ENSAIO DE CISALHAMENTO DIRETO;
 - ENSAIOS DE ADENSAMENTO UNIDIMENSIONAL DO SOLO PARA A DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL DE COLAPSO;
-  **PONTO B (PARA DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO):**
 - SONDAGEM A TRADO (ST) ATÉ 5,00 METROS OU IMPERMEÁVEL;
 - GRANULOMETRIA POR PENEIRAMENTO COM LAVAGEM DO MATERIAL NA PENEIRA DE 2,0MM (N°10) E DE 0,075MM (N°200); LIMITE DE LIQUIDEZ; LIMITE DE PLASTICIDADE; COMPACTAÇÃO; ÍNDICE SUPORTE CALIFORNIA (ISC); MASSA ESPECÍFICA APARENTE 'IN SITU'.
-  **PONTO C (PARA DRENAGEM):**
 - SONDAGEM A PERCUSSÃO (SPT);
 - ENSAIO DE INFILTRAÇÃO;
-  POLIGONAL
-  URBANISMO
-  HIDROGRAFIA

Planta dos pontos de Sondagem executados na área do parcelamento para planejamento da infraestrutura

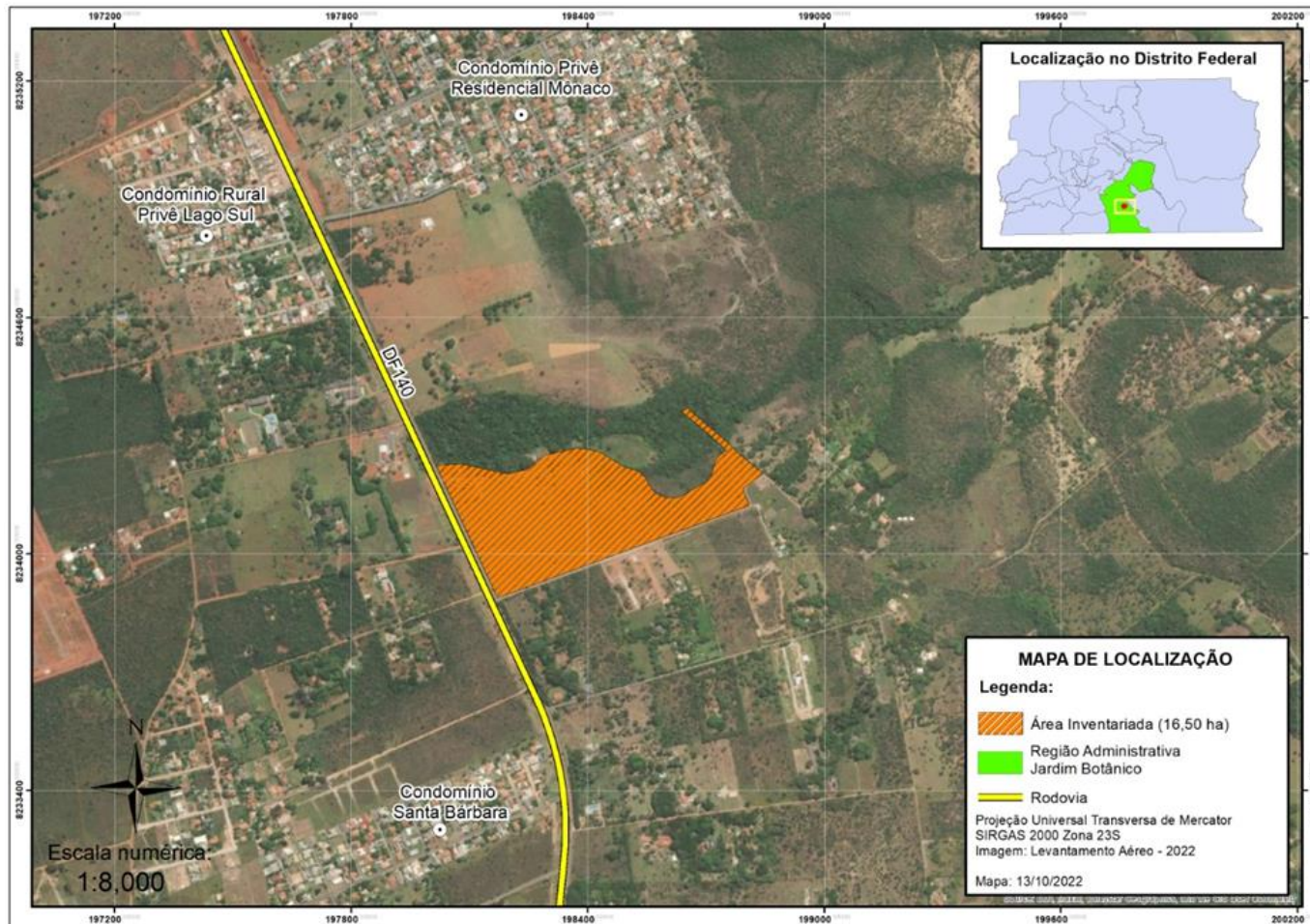
DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO

locais que tinham erosões laminares e que foram reconformadas, bem como as áreas de APP de corpo d'água que estão desprovidas de vegetação nativa, necessitando, portanto, de revegetação.



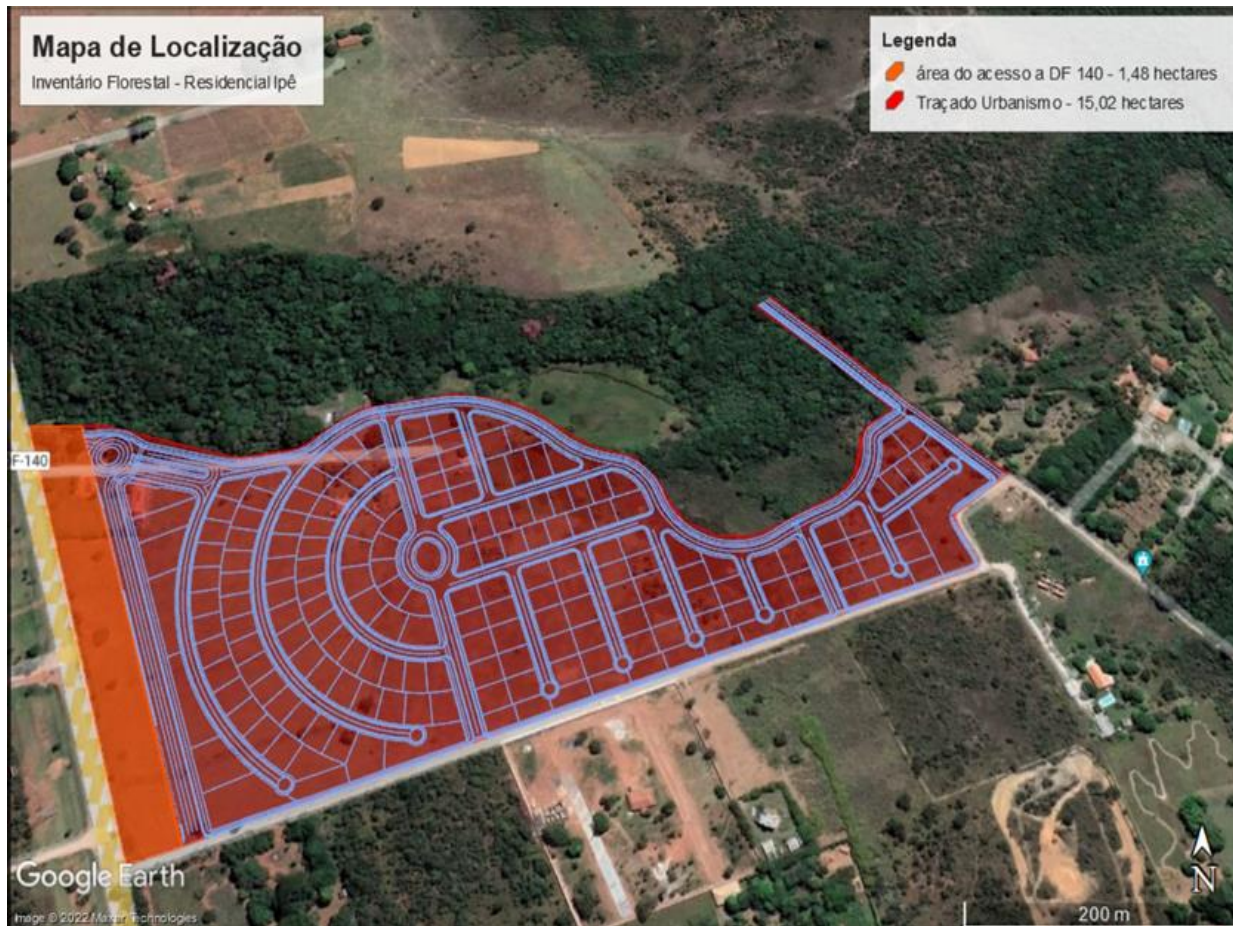
Mapa das áreas degradadas existentes em Área de Preservação Permanente de Vereda permanentemente encharcada e de corpo d'água.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - INVENTÁRIO FLORESTAL



Mapa da área inventariada

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - INVENTÁRIO FLORESTAL



Mapa da área inventariada (traçado urbanismo mais acesso DF 140, em laranja)

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

- A coleta de dados foi feita pelo censo ou amostragem 100% da vegetação;
- Critério de inclusão dos indivíduos arbóreos/arbustivos conforme Termo de Referência para Supressão de Vegetação – IBRAM, seguindo as orientações contidas na Instrução Normativa IBRAM nº 231/2018 e do Decreto nº 39.469/ 2018;
- Pela presença de dois tipos vegetacionais principais foram adotados dois critérios de inclusão. Nas áreas de formação florestal (Floresta Estacional, Cerradão e Mata de Galeria), utilizou-se diâmetro a 1,30 m de altura do solo (DAP) \geq 5 cm;
- Para as árvores isoladas em pasto abandonado utilizou-se diâmetro a 0,30 cm do solo (DAB) \geq 5 cm;

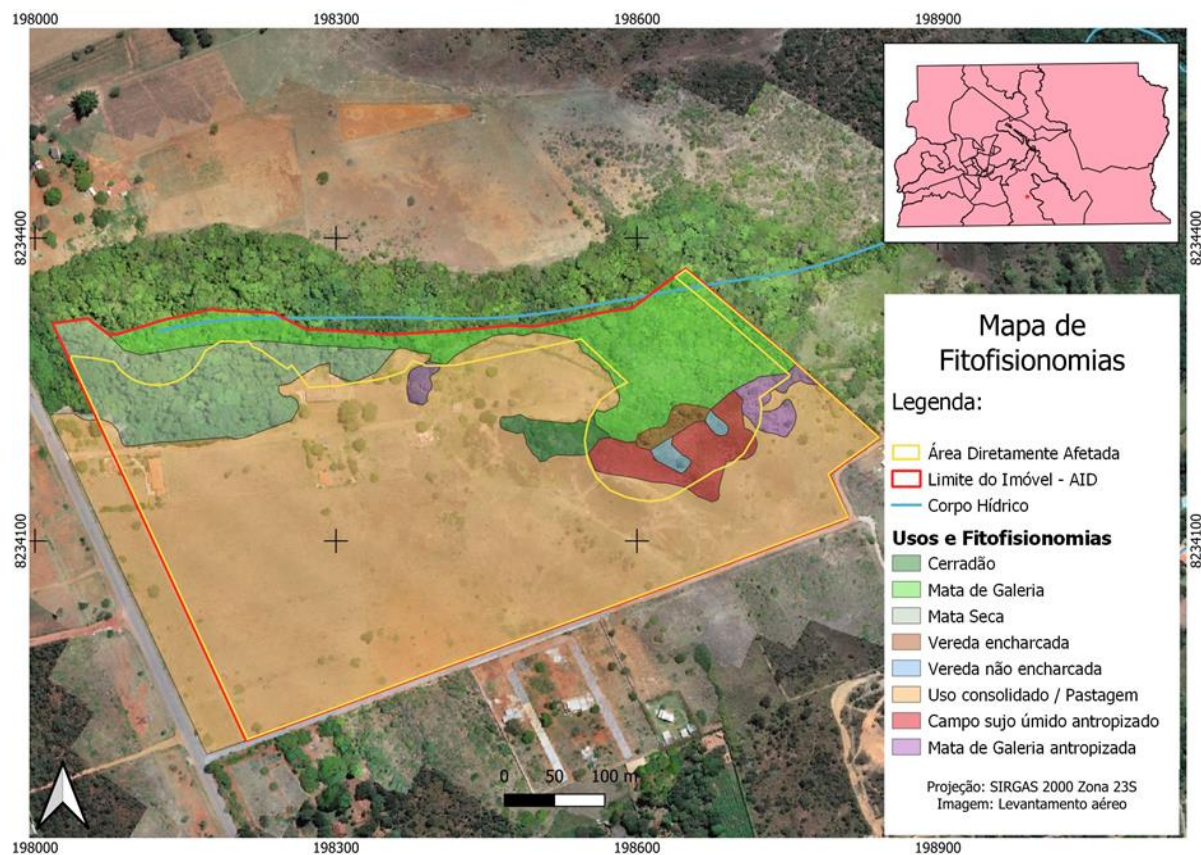
DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

A área inventariada está inserida, minoritariamente, na formação florestal (trechos de cerradão, florestal estacional semidecidual, conhecida comumente como mata seca e em mata de galeria).

A maior parte da área está enquadrada em árvores isoladas em área de uso consolidado com pasto abandonado e campo sujo úmido antropizado com pasto, ambas sendo caracterizadas como árvores isoladas, considerando a descaracterização.



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

FORMAÇÃO FLORESTAL – CERRADÃO



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

FORMAÇÃO FLORESTAL – MATA SECA



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

FORMAÇÃO FLORESTAL – MATA DE GALERIA



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

ÁRVORES ISOLADAS



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

ÁRVORES ISOLADAS



Pastagem com árvores isoladas à frente e campo sujo úmido antropizado após o cercamento. Vereda e Mata de Galeria ao fundo

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

FLORÍSTICA

- Cerradão: 88 indivíduos arbóreos, 25 espécies e 15 famílias (0,1952 ha);
- Mata Seca: 134 indivíduos arbóreos, 36 espécies e 26 famílias (0,2187 ha);
- Mata de Galeria: 308 indivíduos arbóreos, 37 espécies e 28 famílias (0,2486 ha);
- Árvores Isoladas: 390 indivíduos arbóreos, 74 espécies e 38 famílias (15,83 ha);
- Total de indivíduos arbóreos inventariados: 920

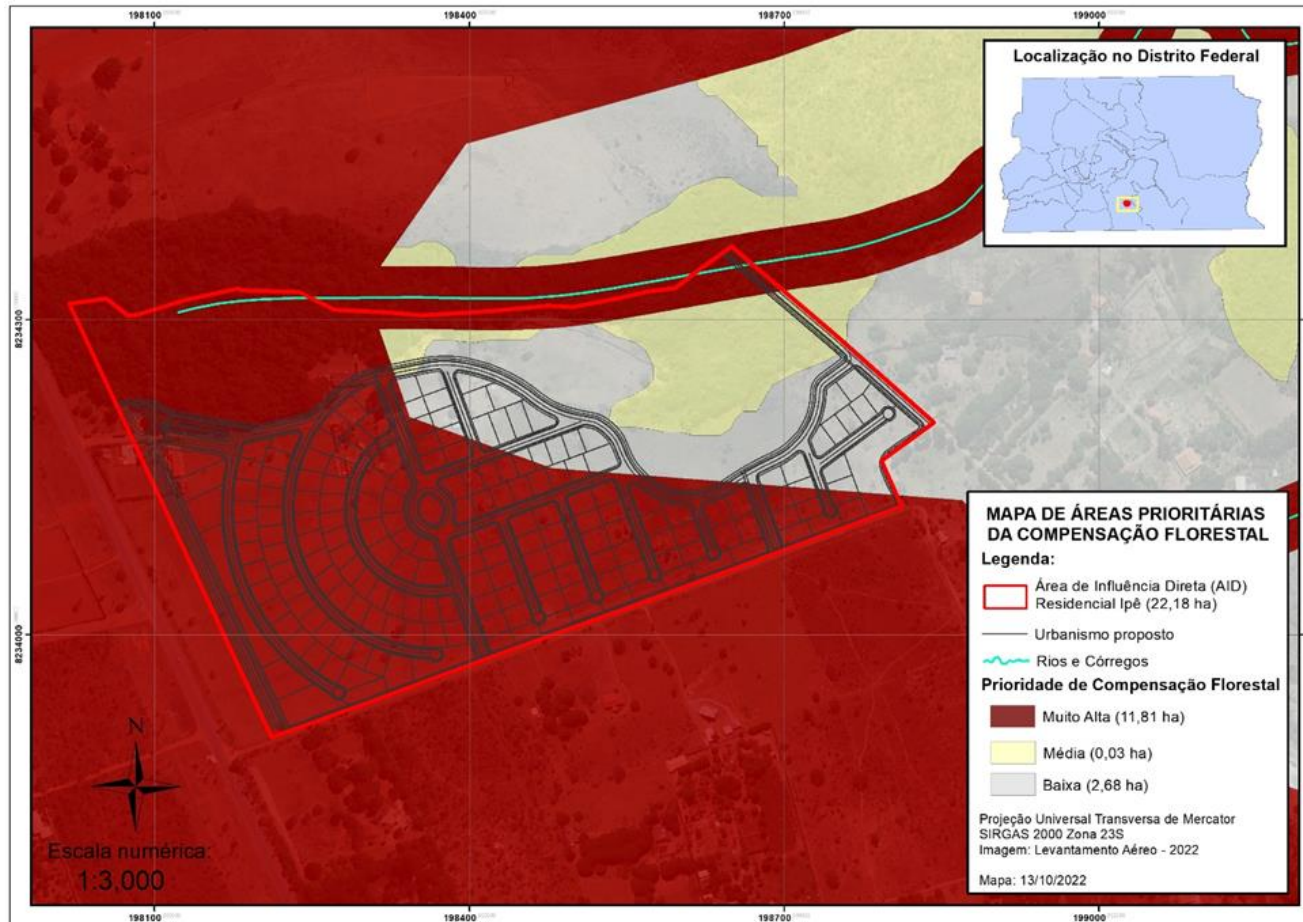
DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

VOLUMETRIA

- Cerradão: 6,88 m³ (0,1952 ha);
- Mata Seca: 17,36 m³ (0,2187 ha);
- Mata de Galeria: 62,61 m³ (0,2486 ha);
- Árvores Isoladas: 102,52 m³ (15,83 ha);
- Volumetria total: 189,37 m³

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

COMPENSAÇÃO FLORESTAL – REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA



DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

COMPENSAÇÃO FLORESTAL – REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA

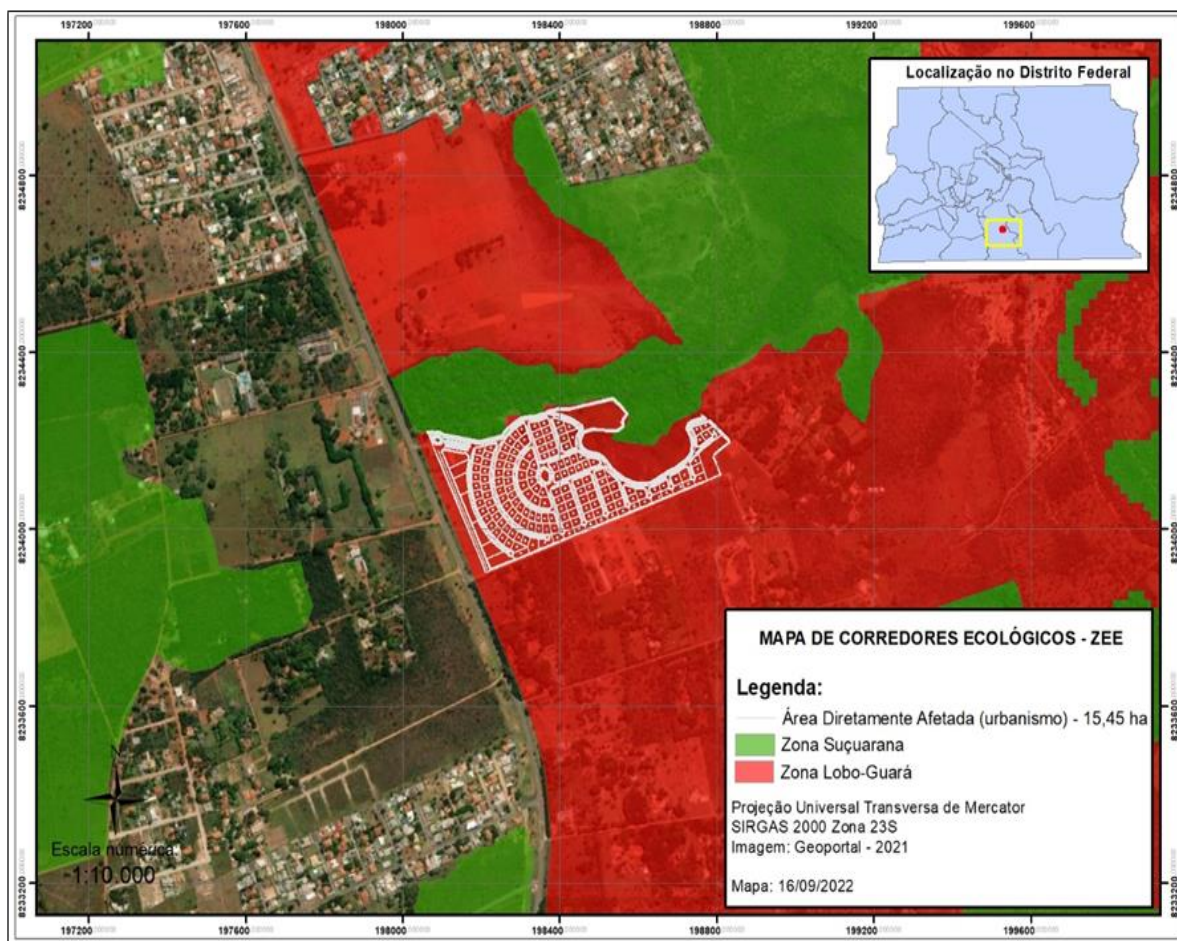
Fitofisionomia	Grupo de enquadramento	Categoria	Volumetria por hectare	área total inventariada (Hectare)	coeficiente	área a ser compensada (hectare)
Cerradão	Grupo III	Baixa prioridade	35,27 m ³ /ha	0,1952	2	0,3904
Mata seca	Grupo III	Alta prioridade	79,38 m ³ /ha	0,2187	4	0,8748
Mata de Galeria	Grupo III	Média prioridade	251,87 m ³ /ha	0,2486	4	0,9944

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- INVENTÁRIO FLORESTAL

COMPENSAÇÃO FLORESTAL – ÁRVORES ISOLADAS

- Para árvores isoladas, o valor da compensação florestal foi realizado na proporção de 5 para 1;
- Das 390 árvores isoladas inventariadas, sendo 19 mortas e 24 exóticas. Assim, após o desconto das árvores mortas, o total de árvores a ser compensada é 5×347 árvores = 1735;
- **Total de R\$ 53.906,45**, considerando o valor da muda, previsto na portaria SEMA/IBRAM, de R\$ 31,07;
- O valor deverá ser depositado na conta do Fundo de Meio Ambiente do DF, nos termos do Art. 36 do Decreto 39.469/2018.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FAUNA



Baixa complexidade – Avifauna e Herpetofauna através de levantamento simplificado de dados primários, **sem coleta e captura.**

OBJETIVOS

- 1) descrever a metodologia desenvolvida para o levantamento de dados e as análises subsequentes para o estudo da Fauna na área de estudo;
- 2) descrever os resultados preliminares obtidos nas duas campanhas, realizadas em setembro e novembro de 2022;
- 3) elaborar uma caracterização da Fauna registrada na região, com base em dados primários e secundários.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA

Sítios	Área de Influência	Fitofisionomia	Zona	Longitude	Latitude
Sítio 1	ADA	Cerrado antropizado (árvores isoladas em pasto abandonado)	23L	198578.44	8234243.74
Sítio 2	AID	Floresta de galeria	23L	198231.00	8234227.00
Sítio 3	AII	Cerrado sentido restrito	23L	197783.00	8232117.00
Sítio 4	AII	Floresta de galeria	23L	199203.00	8232254.00

Sítios de amostragem indicados para Inventário da Avifauna e da Herpetofauna na área de influência do parcelamento de solo urbano IPÊ.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA

RESULTADOS – HERPETOFAUNA



Figura 51 - *Ameiva ameiva* (imagem ilustrativa).



Figura 52 - *Physalaemus cuvieri* (imagem ilustrativa).



Figura 53 - *Hypsiboas lundii* (imagem ilustrativa).



Figura 54 - *Scinax fuscovarius* (imagem ilustrativa).

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA



Figura 47 - *Barycholos ternetzi* registrado no sítio P4.



Figura 48 - *Tropidurus torquatus* registrado no sítio P2.



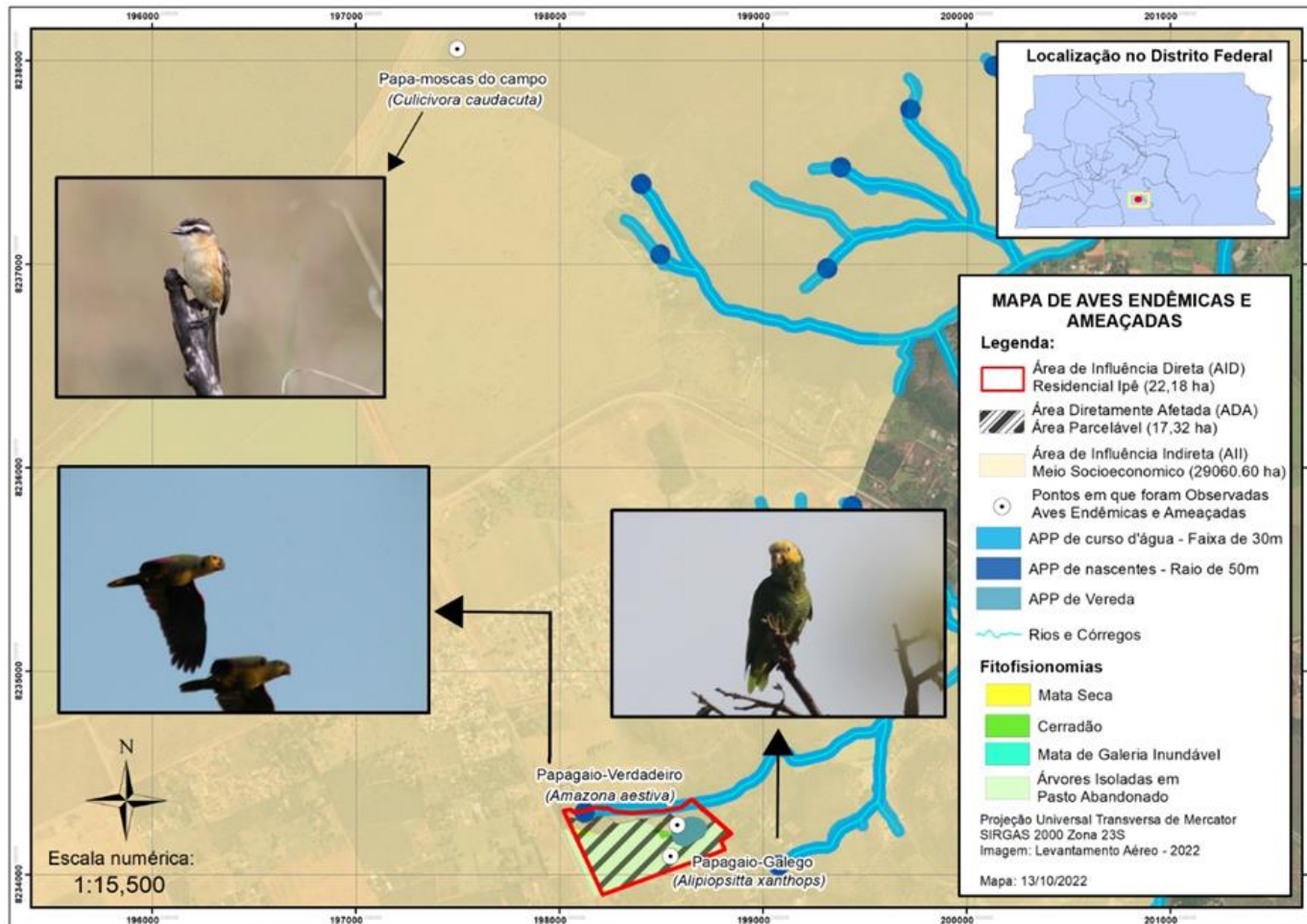
Figura 49 - *Hypsiboas albopunctatus* (imagem ilustrativa).



Figura 50 - *Dendropsophus minutus* (imagem ilustrativa).

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FAUNA

RESULTADOS – AVIFAUNA



Espécies ameaçadas AID e AII.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA

RESULTADOS – AVIFAUNA



Gaturamo-verdadeiro *Euphonia violacea* (Linnaeus, 1758) registrado nas nascentes florestais do Córrego Passagem das Pedras do sítio 2.



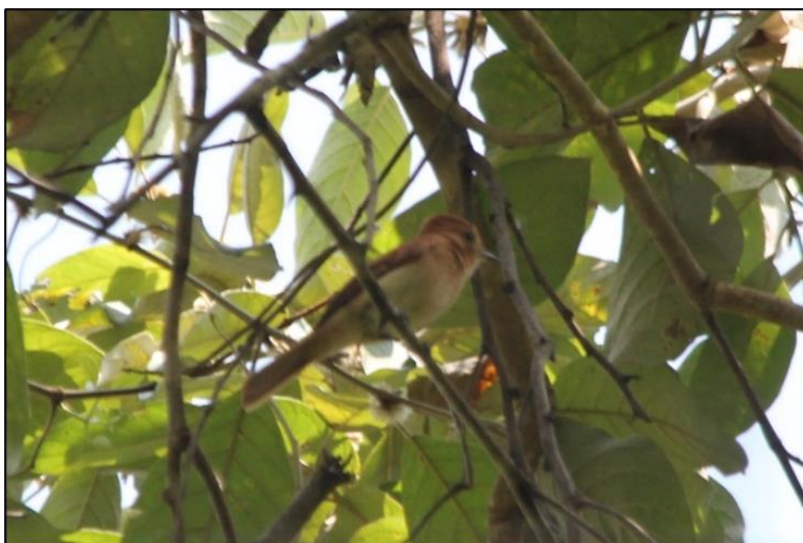
Pica-pau-do-campo *Colaptes campestris* registrado nas áreas de cerrado (sentido restrito antropizado) do sítio 1.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA

RESULTADOS – AVIFAUNA



Ferreirinho-relógio *Todiostrostrum cinereum* registrado nas áreas florestais do sítio 2.



Maria-ferrugem *Casiornis rufus* registrado nas áreas de floresta do sítio 4.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO- FAUNA

RESULTADOS – AVIFAUNA



Sabiá-do-campo *Mimus saturninus* registrado no cerrado (sentido restrito antropizado) do sítio 3.



Papa-moscas-do-campo *Culicivora caudacuta*, ave vulnerável registrada no cerrado do sítio 3.

DIAGNÓSTICO MEIO SOCIOECONÔMICO

OBJETIVO

Este estudo socioeconômico tem como objetivo diagnosticar a realidade da comunidade local, no âmbito das condições sociais e econômicas, bem como avaliar os recursos disponíveis na área de influência direta e indireta, os quais poderão sofrer impactos, positivos e negativos, com a implantação do empreendimento.

DIAGNÓSTICO MEIO SOCIOECONÔMICO

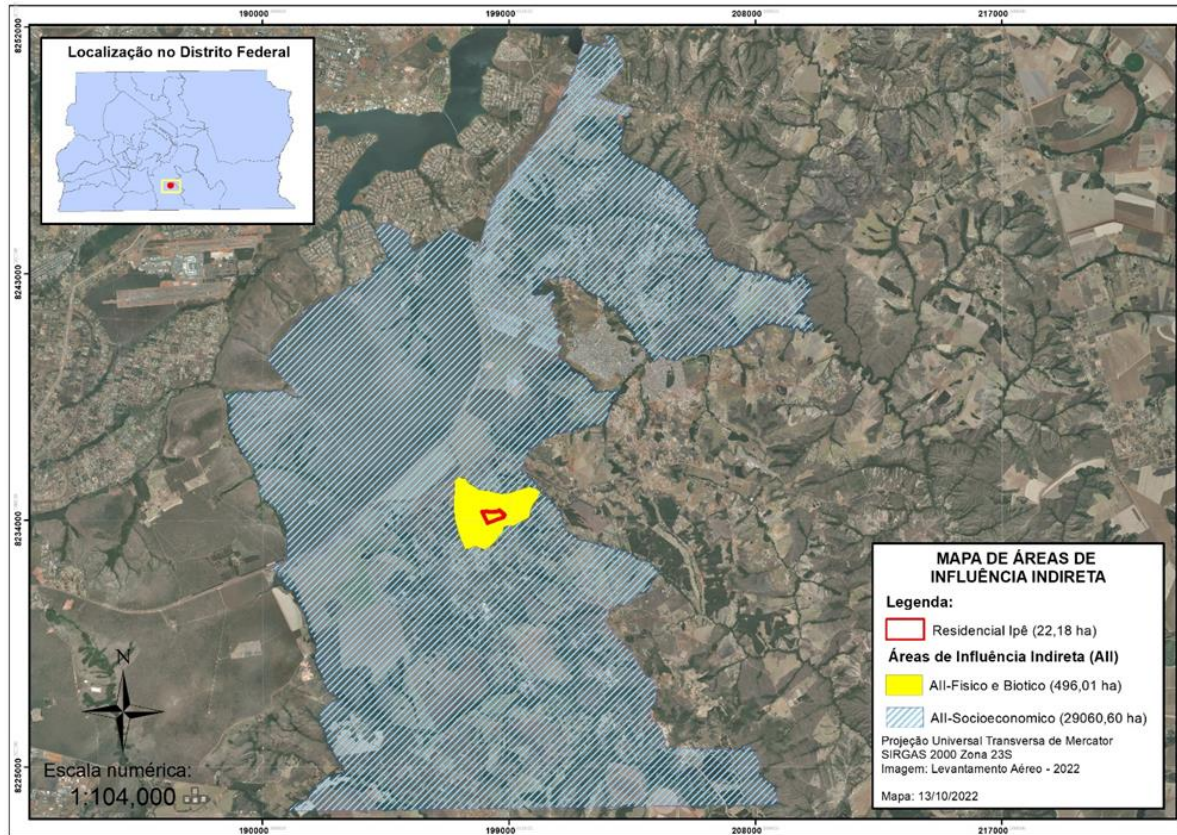
METODOLOGIA

- Pesquisa documental e levantamento de dados;
- Reconhecimento Local para Delimitação das Áreas de Influência.

DIAGNÓSTICO MEIO SOCIOECONÔMICO

ÁREAS DE INFLUÊNCIA

- All: Região Administrativa do Jardim Botânico (RA XXVII)



DIAGNÓSTICO MEIO SOCIOECONÔMICO

- A área do empreendimento está cercada por uma população de elevado nível econômico, educacional e ocupacional, mas com problemas no que tange à ocupação urbana. O Jardim Botânico possui uma estrutura comercial que está crescendo, mas que tem suas limitações no que tange ao acesso;
- Somado a isso, outros pontos considerados críticos são a ausência de áreas comunitárias, e a ineficiência na infraestrutura de águas pluviais, a qual deverá ser resolvida com a regularização dos parcelamentos de solo existentes na região;
- No início da ocupação os condomínios utilizavam água de poço artesiano, mas atualmente a infraestrutura de água da rede da Caesb vem sendo aos poucos instaladas, sendo que na região da DF-140 ainda está sendo atendida com água de poços tubulares profundos outorgados pela ADASA;
- Em relação à rede de esgoto, somente 17,64% dos domicílios são ligados à rede geral.

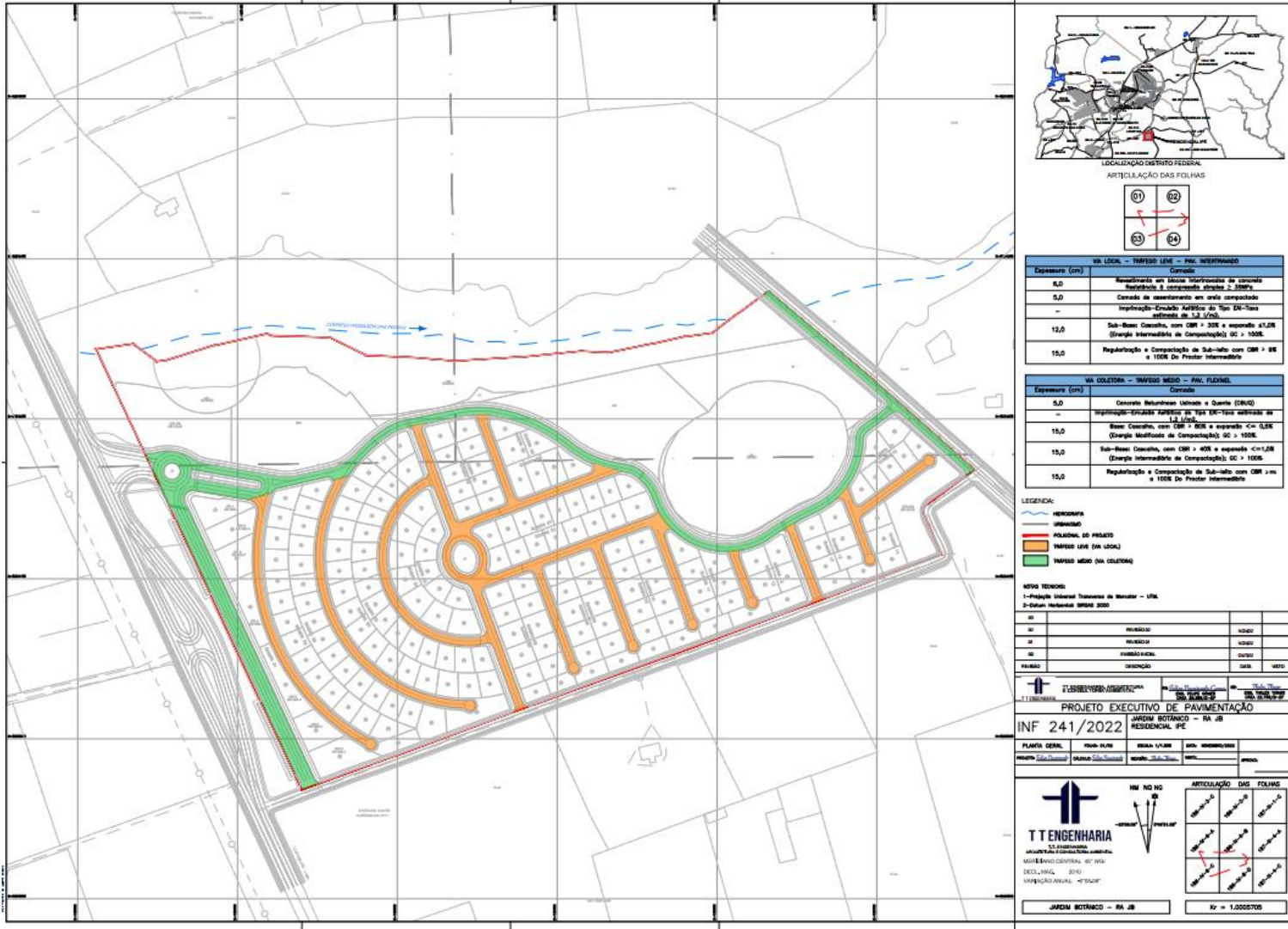
INFRAESTRUTURA



Todos os projetos de infraestrutura foram elaborados a nível executivo, apesar do requerimento ser para aquisição de Licença Prévia (LP) ainda, são eles:

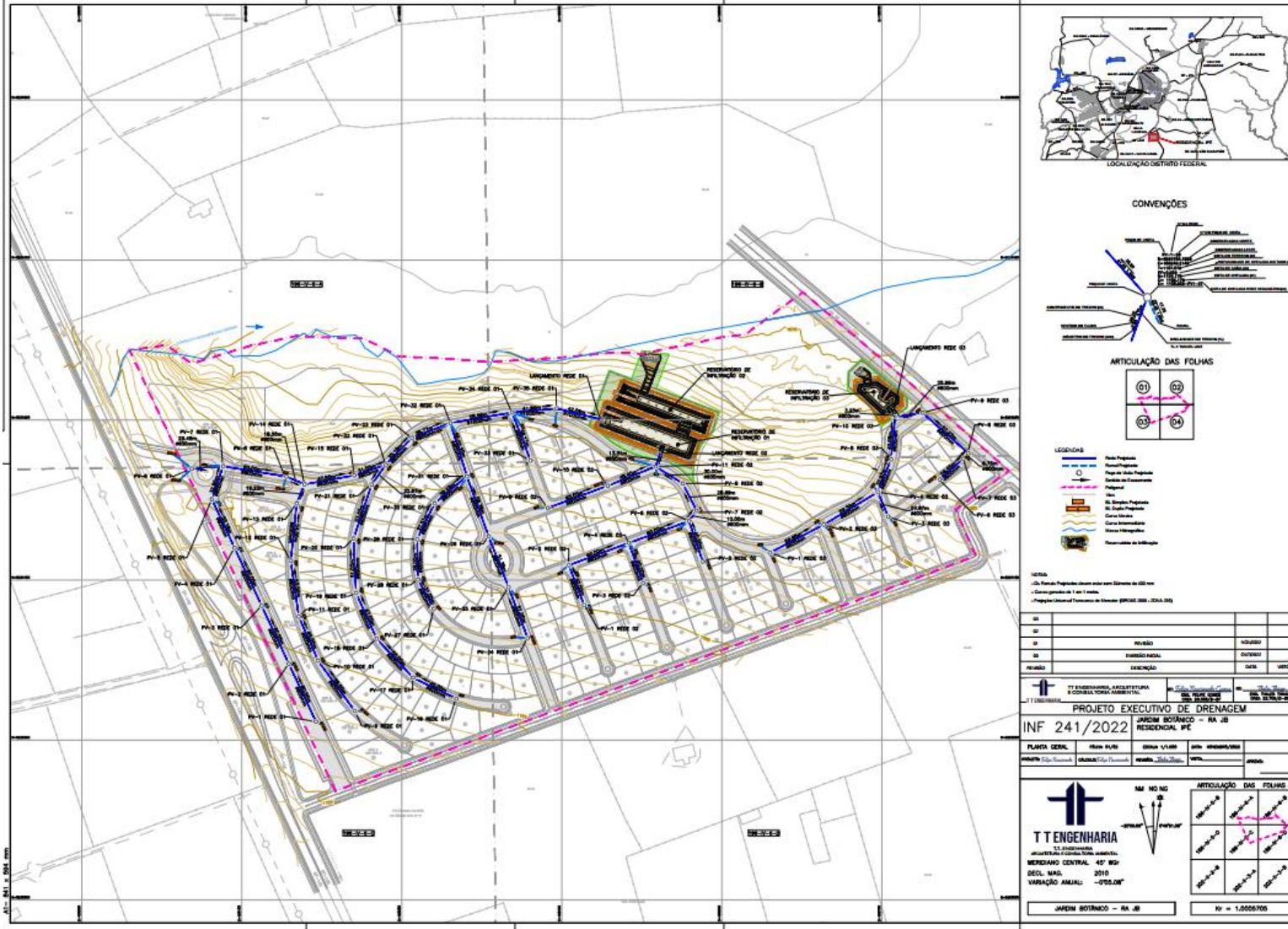
- Projeto Executivo de Rede de Água – **Aprovado na CAESB** – Processo 00092-00056953/2022-19;
- Projeto Executivo de Drenagem – **Aprovado pela NOVACAP** – Processo 00112-00024563/2022-77
- Projeto Executivo de Pavimentação – **Aprovado pela NOVACAP** – Processo 00112-00024467-2022-29

INFRAESTRUTURA



Classificação de via

INFRAESTRUTURA



CONVENÇÕES



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS



- LEGENDA**
- Manhole
 - Retention Basin
 - Drainage Pipe
 - Manhole
 - Retention Basin
 - Drainage Pipe
 - Topography
 - Manhole
 - Retention Basin
 - Drainage Pipe
 - Topography

NOTA:
 - Os Retentores Poluição devem ser com Diâmetro de 600 mm.
 - Os Retentores Sólidos com 1 m de Diâmetro.
 - Projeto executivo elaborado em conformidade com a Norma ABNT NBR 12244 (2012).

PROJETO	PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM
LOCALIZAÇÃO	JARDIM BOTÂNICO - RA JB RESIDENCIAL PE
PLANTA GERAL	ÁREA: 1:1,000/705
PROJETO	PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM
LOCALIZAÇÃO	JARDIM BOTÂNICO - RA JB RESIDENCIAL PE
PLANTA GERAL	ÁREA: 1:1,000/705

PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM
 INF 241/2022
 JARDIM BOTÂNICO - RA JB
 RESIDENCIAL PE

PLANTA GERAL	ÁREA: 1:1,000/705	PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM
PROJETO	PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM	LOCALIZAÇÃO: JARDIM BOTÂNICO - RA JB RESIDENCIAL PE
PLANTA GERAL	ÁREA: 1:1,000/705	PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM

TT ENGENHARIA
 L.C. DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E CONSULTORIA AMBIENTAL
 AV. BRASÍLIA, 1000 - JARDIM BOTÂNICO - BRASÍLIA - DF
 TEL: (61) 3442-1000
 WWW.TTENGENHARIA.COM.BR

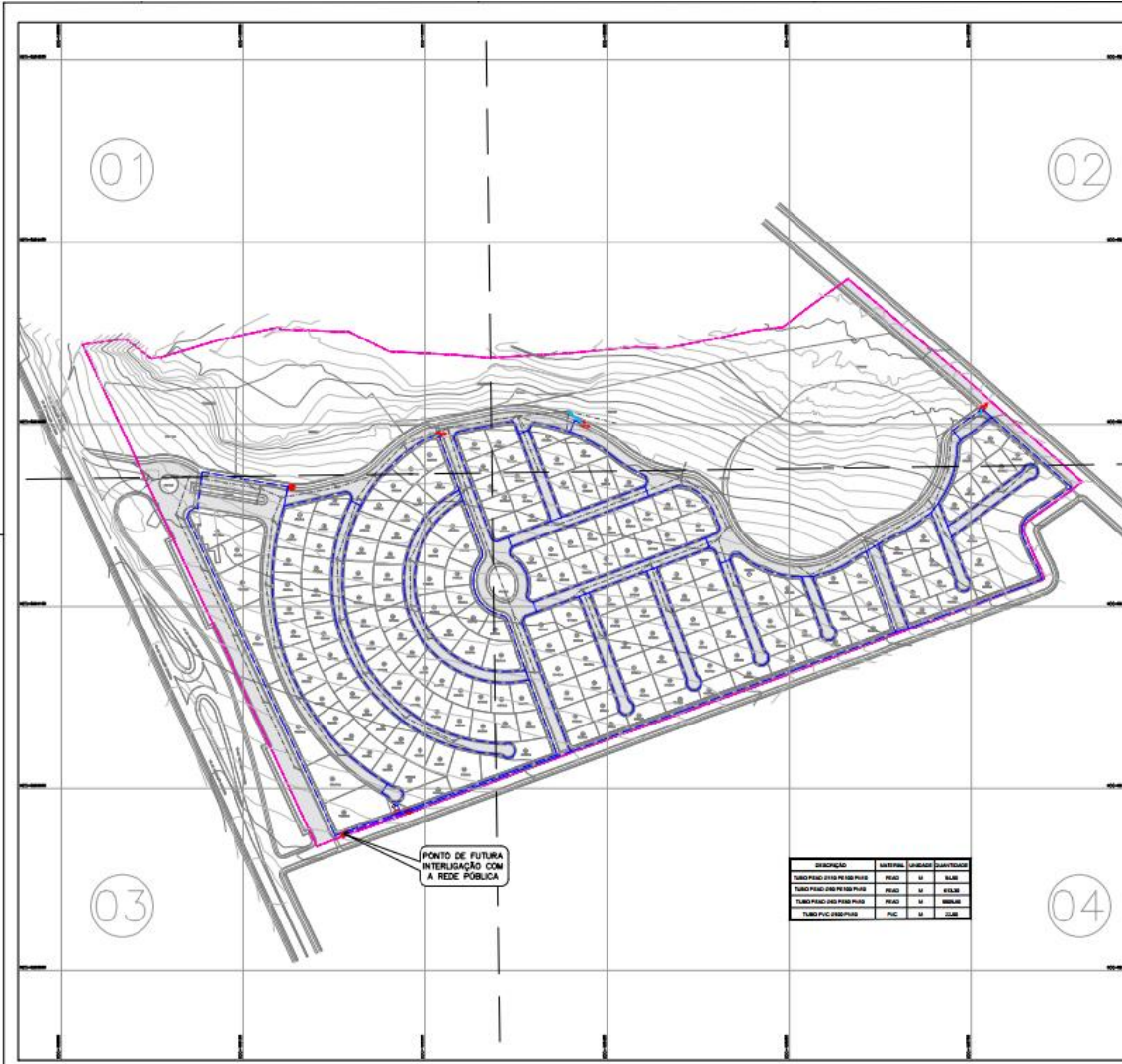
ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

01	02
03	04

JARDIM BOTÂNICO - RA JB
 Escala: 1:1,000/705

Planta Geral - Drenagem

INFRAESTRUTURA



DESCRIÇÃO	EXTENSÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
TUBO PVC 100x100 PVC	PVC	m	84,00
TUBO PVC 100x150 PVC	PVC	m	45,00
TUBO PVC 100x200 PVC	PVC	m	20,00
TUBO PVC 100x300 PVC	PVC	m	10,00



- LEGENDA**
- Polígono de Empreendimento
 - Área Paveda (PAC)
 - Tráfego para Área Paveda em sentido público
 - Área Paveda (PAC)
 - Sistema de drenagem pluvial
 - Rede de Águas (RA)
 - Ponto de Interligação com a rede pública
 - Cota de nível de terreno
 - Canal
 - Manif. (M)
 - RA
 - Curva de nível (CN)
 - Curva de nível (Interpolada)

NOTAS:

- 1) Todos os pontos de nível em metros, exceto quando indicado.
- 2) O sistema de PAC com abastecimento de água é baseado nos dados P&E de projeto e Classe de Projeto indicada no Projeto.
- 3) Os dados de PAC são abastecimento superior e inferior abastecimento em tubulação com rede P&E de projeto e Classe de Projeto indicada no Projeto.
- 4) O sistema de drenagem pluvial é baseado nos dados P&E de projeto e Classe de Projeto indicada no Projeto.
- 5) A implantação das redes de PAC deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882 e as Normas Brasileiras de Engenharia de Saneamento.
- 6) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 7) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 8) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 9) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 10) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 11) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 12) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 13) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 14) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.
- 15) O sistema de drenagem pluvial deve seguir as especificações das Normas Brasileiras, relacionadas à NBR 10881 e à NBR 10882.

DT	Estado	APRESENTAÇÃO	DATA
BRASIL		COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL	

PROJETO EXECUTIVO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

EMPRESAMENTO RESIDENCIAL DE INTERMEDIÁRIO (P&E)

PLANTA Nº 01/07

PROJETO EXECUTIVO

RESPONSÁVEL TÉCNICO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
RESPONSÁVEL TÉCNICO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
RESPONSÁVEL TÉCNICO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
RESPONSÁVEL TÉCNICO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
RESPONSÁVEL TÉCNICO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental

AFILIAÇÃO DAS FASES

PROJETO EXECUTIVO

PROJETO EXECUTIVO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
PROJETO EXECUTIVO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
PROJETO EXECUTIVO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
PROJETO EXECUTIVO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental
PROJETO EXECUTIVO	TI Engenharia, Arquitetura e Consultoria Ambiental

Projeto de Rede - Água

IMPACTOS AMBIENTAIS- MEIO FÍSICO

Impactos	Fase
Revolvimento e retirada da camada superficial dos solos	Instalação
Redução da permeabilidade do solo	Instalação
Geração de resíduos sólidos	Instalação
Alteração da qualidade do ar devido a emissão de material particulado	Instalação
Geração de ruído sonoro	Instalação
Início ou aceleração de processos erosivos	Instalação
Alteração da qualidade da água superficial	Instalação
Alteração na disponibilidade de água subterrânea	Instalação
Alteração da qualidade da água superficial	Operação
Redução da permeabilidade do solo	Operação
Alteração na disponibilidade de água subterrânea durante a operação	Operação
Início ou aceleração de processos erosivos	Operação
Geração de Ruído sonoro	Operação

IMPACTOS AMBIENTAIS- MEIO BIÓTICO

Impactos	Fases do Empreendimento
Redução da cobertura vegetal devido a supressão da vegetação	Instalação (I)
Perturbação/Afugentamento da Fauna Terrestre	Instalação (I)
Alterações no microclima	Instalação (I)
Perda da Biodiversidade Local	Instalação (I)
Perturbação/Afugentamento da Fauna Terrestre	Operação (O)

IMPACTOS AMBIENTAIS- MEIO SOCIOECONÔMICO

Impactos	Etapas do Empreendimento
Geração de expectativa na população	Planejamento (P)
Ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais	Instalação (I)
Mobilização de Mão de obra e geração de emprego	
Incremento nas atividades comerciais e no mercado imobiliário	
Aumento das receitas tributárias e transferências de mercadorias	Operação (O)
Sobrecarga nos sistemas de coleta e destinação final dos resíduos sólidos	
Pressão sobre o sistema viário e adensamento populacional	

MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de Vigilância Sanitária Ambiental;
- Acompanhamento das Ações de Limpeza do Terreno, Remoção da Vegetação e Espécies da Fauna e Movimento de Terra;
- Descrição e localização em planta do canteiro de obras, infraestruturas e acessos provisórios;
- Acompanhamento de Ruídos de Obras;
- Acompanhamento de Tráfego e Manutenção de Máquinas e Veículos;

MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de Armazenamento de Produtos Perigosos;
- Controle da Emissão de Particulados;
- Acompanhamento de Desativação do Canteiro de Obras;
- Acompanhamento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, incluindo o detalhamento das estruturas de contenção e monitoramento de sólidos na época chuvosa, com acompanhamento fotográfico periódico;
- Acompanhamento de Efluentes de Obras, incluindo, com relação aos recursos hídricos superficiais, efluente pluvial e sanitários;

MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de processos erosivos e assoreamento, incluindo, o Projeto de terraplenagem, contendo os detalhamentos dos locais de corte e aterro, indicação de bota- espera;
- Acompanhamento das obras de recuperação e recomposição paisagística das áreas impactadas com acompanhamento fotográfico periódico;
- Acompanhamento/Monitoramento de Fauna e Flora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Os lotes do parcelamento ocuparão área total de 17,91 hectares;

Tendo em vista a manutenção de mais de 86% da vegetação nativa remanescente existente no imóvel (0,66 de área ser suprimida de 4,6 hectares), conclui-se que o Parcelamento atende às diretrizes do ZEE no que tange as áreas de serviços ecossistêmicos;

Considerando que o projeto de urbanismo do parcelamento atende as normas de uso e ocupação da ZUS, conclui-se que o projeto de implantação do parcelamento é ambientalmente sustentável, pois utilizará prioritariamente as áreas que já tinham o uso consolidado com pecuária e respeitará os 50% de taxa de impermeabilização máxima para a gleba objeto do parcelamento de solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

- Do ponto de vista das condicionantes do meio físico a AID do parcelamento apresenta restrições à ocupação e implantação das obras de infraestruturas na proximidade das APPs. Essas áreas de restrição serão respeitadas e foram utilizadas no planejamento do parcelamento;
- Parte da área do parcelamento é composta por cambissolo havendo o predomínio de declividades menores que 30%;
- Aprovação do Estudo Preliminar de Urbanismo pela SEDUH;
- Aprovação do Anteprojeto Executivo de Urbanismo pela SEDUH;
- Projeto Executivo de Drenagem aprovado pela Novacap;
- Projeto Executivo de Pavimentação aprovado pela Novacap;
- Projeto Executivo de Rede de Água aprovado pela CAESB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados durante os levantamentos em campo e posterior processamento e interpretação dos dados, é **convicção adquirida pela equipe técnica envolvida que o parcelamento é viável, do ponto de vista técnico ambiental**, desde que atendidas às exigências contidas na legislação ambiental federal e distrital.

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!!!

